



# **Piauí - Conjuntura Econômica**

**Boletim Analítico Anual – 2011**



Conjuntura

Econômica

**Conjuntura**

**Econômica**

**Boletim Analítico Anual – 2011**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS  
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL  
Alcides Martins Nunes Filho  
Israel Alcântara de Moraes  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação  
Marcílio de Sousa Machado  
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho  
Gerson Portela Lima  
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Lair Carvalho Lima Fontenelle  
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS  
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 AGRICULTURA.....</b>	<b>8</b>
2.1 A cultura da Soja .....	8
2.2 A cultura do Feijão .....	9
2.3 A cultura do Milho .....	9
2.4 A cultura do Arroz .....	9
2.5 A cultura da Fava .....	10
2.6 A cultura do Algodão Herbáceo .....	10
2.7 A cultura da Mamona .....	10
<b>3 INDÚSTRIA .....</b>	<b>11</b>
3.1 Consumo de Cimento .....	11
<b>4 COMÉRCIO .....</b>	<b>14</b>
4.1 Comércio Varejista .....	14
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC .....	19
4.3 Movimentação de Cheques .....	23
<b>5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC .....</b>	<b>26</b>
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial .....	28
<b>6 SERVIÇOS .....</b>	<b>29</b>
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica .....	29
6.2 Número de Consumidores .....	31
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário .....	33
6.3.1 Abastecimento de Água .....	33
6.3.2 Esgotamento sanitário .....	34
6.4 Matrícula Veicular .....	40
<b>7 COMÉRCIO EXTERIOR .....</b>	<b>43</b>
<b>8 TRANSPORTE AÉREO .....</b>	<b>53</b>
<b>9 FINANÇAS PÚBLICAS .....</b>	<b>55</b>
9.1 ICMS e FPE .....	55
9.2 IPVA .....	59
<b>10 PREVIDÊNCIA SOCIAL .....</b>	<b>62</b>
<b>11 EMPREGO FORMAL .....</b>	<b>64</b>
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas .....	66
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos .....	69
11.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto à Oferta de Empregos .....	72
<b>12 RESUMO .....</b>	<b>74</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES .....</b>	<b>76</b>
Siglas .....	76
Termos e Definições .....	77

## **APRESENTAÇÃO**

A economia piauiense é apresentada através deste Boletim Analítico em suas mais diversas perspectivas. Seus resultados alcançados ao longo do ano de 2011 são apresentados através de uma série de dados reunidos pela equipe de técnicos da Fundação CEPRO a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe. O resultado, organizado em boletins trimestrais e um do 1º semestre, finaliza agora com o resultado anual.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. Sua periodicidade proporciona, portanto, um melhor acompanhamento e avaliação do desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Esta análise econômica desenvolvida pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de se constituir em uma fonte e subsídio para trabalhos acadêmicos.

Convém salientar a contribuição dada pelos fornecedores das informações repassadas para compor o quadro de análises, ora realizado.

Por fim, deve-se reconhecer o valor das ações da equipe de elaboração do trabalho, que não mediu esforços para agregar todos os dados respectivos a esta pesquisa e sua atualização.

**Raimundo Cardoso de Brito Filho**  
Presidente da Fundação CEPRO

## 1 INTRODUÇÃO

A Conjuntura Econômica do Piauí é um boletim analítico de forma trimestral, semestral e anual, realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO. Este estudo coloca à disposição dos interessados mais uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

A série compara o desempenho de indicadores econômicos e sociais mais representativos da economia piauiense, obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Este boletim apresenta uma análise de 10 segmentos do Estado: agricultura, comércio, serviços, indústria, IPC, comércio exterior, transporte aéreo, finanças públicas (ICMS, FPE, IPVA), previdência social e emprego formal no estado do Piauí. Alguns pontos nesse estudo anual merecem ser destacados.

Um destes pontos de destaque é a Agricultura no estado do Piauí, que apresentou incremento de 55,71% em relação à safra anterior, em 2010, atingindo 2.151.163 toneladas. Nesse quesito se destaca o algodão, o feijão e o milho.

No Comércio Varejista o crescimento chegou a 5,1% em 2011, enquanto o volume de vendas do comércio varejista ampliado sofreu incremento de 5,33%. Nesse mesmo nível, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou crescimento médio de 5,03%, índice inferior a 2010 (6,0%).

Pode-se destacar, também, neste Boletim, o segmento do Comércio Exterior, em que as exportações atingiram US\$ 164.346.156, incremento de 27,25%; enquanto as importações sofreram queda de 16,13%.

Outro segmento de destaque são as Finanças Públicas, com uma arrecadação anual de ICMS chegando a 8,78% de crescimento e o FPE com aumento de 23,18%.

Outro segmento pesquisado pela Fundação CEPRO é a matrícula veicular, que relaciona-se com as inscrições de veículos como carros, motos, motonetas, caminhonetes, etc. No ano passado, foram matriculados, no Piauí, 86.501 veículos, sendo que a motocicleta participou com 49.721 unidades (57,48%), seguida do automóvel, com 20.196 unidades (23,35%), motoneta, com 7.448 unidades (8,61%) e a caminhonete com 4.938 unidades inscritas (5,71%).

Com o IPVA, outro segmento do estudo, o Piauí mostrou aumento de 18,8% em 2011, em relação a 2010. Enquanto no Nordeste esse crescimento foi de 17,02%, no Brasil foi de 11,19%.

O segmento de Transporte Aéreo pesquisado pela Fundação CEPRO foi mais um destaque. O movimento de passageiros no aeroporto de Teresina aumentou 31,2% em relação a 2010. Entre embarques e desembarques, esse número chegou ao montante de 1.041.166 passageiros. No embarque houve crescimento de 29,77% e no desembarque 32,52%.

No segmento Emprego Formal, destaca-se a criação de 4.912 novos postos de trabalho, número inferior ao ano de 2010 que foi de 18.826 novos postos. Os setores com maior geração de empregos foram: Serviços (2.873 empregos), Comércio (2.056) e Agropecuária (1.101).

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim como dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista.

Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas no resumo, que mostra o comportamento de todos os segmentos em análise.

## 2 AGRICULTURA

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE sobre a produção agrícola no Piauí, relativo à safra de 2011, atingiu 2.151.163 toneladas, acréscimo de 55,71% em relação à safra obtida em 2010.

Convém destacar esse desempenho do setor agrícola em virtude das condições climáticas bastante favoráveis às culturas plantadas, especialmente, quanto aos aspectos das precipitações pluviométricas.

Vale afirmar a forte contribuição na obtenção da produção agrícola na região sul do Estado que ganha importância, pois tem como suporte a produção de soja, conforme se constata na observação dos dados contidos no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ  
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2010 E OBTIDA EM 2011  
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2010		Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2011		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
<b>Cereais e Leguminosas</b>						
Fava	549	2.062	1.177	2.319	114,39	12,46
Arroz*	114.181	123.263	146.738	273.836	28,51	122,16
Feijão*	33.563	205.649	85.657	235.613	155,21	14,57
Milho*	342.483	287.048	707.874	349.584	106,69	21,79
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>490.776</b>	<b>618.022</b>	<b>941.446</b>	<b>861.352</b>	<b>91,83</b>	<b>39,37</b>
<b>Oleaginosas</b>						
Soja	868.493	343.092	1.144.031	383.618	31,73	11,81
Algodão Herbáceo	20.850	5.681	64.379	17.076	208,77	200,58
Mamona	1.402	2.873	1.307	2.662	-6,78	-7,34
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>890.745</b>	<b>351.646</b>	<b>1.209.717</b>	<b>403.356</b>	<b>35,81</b>	<b>14,71</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>1.381.521</b>	<b>969.668</b>	<b>2.151.163</b>	<b>1.264.708</b>	<b>55,71</b>	<b>30,43</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: \* Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

### 2.1 A Cultura da Soja

Essa cultura, já tradicional na região Sul do Estado, vem transformando o perfil do agricultor do Piauí, principalmente com a migração dos agricultores vindos do sul do país. A região dos cerrados é a mais adequada para obtenção dos melhores índices de produtividade desse grão em relação ao que é produzido por outras regiões do país, onde existe uma maior tradição de plantio da cultura. Por essa razão, a referida área está sendo considerada a mais nova e maior



fronteira agrícola do país, em função de possuir um potencial promissor para ampliar e firmar-se como o maior celeiro de produção de grãos da região Nordeste.

## **2.2 A Cultura do Feijão**

A cultura do Feijão apresentou um crescimento de 155,2% em relação à safra passada, destacando-se como de grande importância no suprimento alimentar de forte parcela da população do Estado, especialmente para a classe de menor poder aquisitivo que tem nesse produto a sua maior fonte diária de proteína.

Entretanto, embora a cultura do feijão venha representar uma pequena demanda no consumo interno no Piauí, de certa forma contribuiu para melhorar a estabilidade dos preços no mercado interno, principalmente se for levado em consideração a produção de autoconsumo que não é coberta pelas estatísticas do IBGE, em função das dificuldades de acesso a essas informações de forma fidedigna.

## **2.3 A Cultura do Milho**

Depois da soja, o milho é nesta safra o segundo produto mais importante em termos de quantitativo produzido em todo o setor agrícola do Estado.

Em relação à safra do ano anterior, o milho obteve crescimento de 106,69%, fato que contribuiu para um melhor atendimento da demanda interna desse produto, especialmente do setor avícola da economia piauiense tendo em vista ser produto básico para alimentação animal.

## **2.4 A Cultura do Arroz**

O crescimento dessa cultura foi de apenas 28,51% em relação ao registrado no mesmo período da safra anterior. Esse crescimento modesto é justificado em virtude da grande produção ocorrida nos Estados vizinhos, na safra passada, que ainda hoje em termos de preço no mercado consumidor, torna essa cultura pouco atrativa para os agricultores do Estado que fazem a opção na zona do plantio por culturas mais rentáveis, ou com preços de colocação mais atrativos na época da comercialização do produto.

## **2.5 A Cultura da Fava**

Esse produto, não obstante a inexpressividade do seu quantitativo produzido em relação ao total da colheita de grãos do Estado é importante como suplemento alimentar das classes de baixa renda, especialmente pelo seu teor nutritivo e tradição no seu consumo. Assim, o total produzido e já colhido alcançou cerca de 1.177 toneladas, o que representa em relação à produção passada acréscimo de 114,39%, ou seja, elevou-se a oferta desse produto em 628 toneladas a serem comercializadas junto aos mercados consumidores da região.

## **2.6 A Cultura do Algodão Herbáceo**

A cultura do Algodão Herbáceo, nesta safra de 2011, destaca-se por ter sido a que apresentou o melhor desempenho quanto ao parâmetro do crescimento, tendo saltado do patamar de 20,8 mil toneladas para 64,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 208,77%, ou seja, 43,5 mil toneladas a mais.

Esse fato ratifica a elevação considerável da demanda do setor industrial têxtil por matérias-primas para fabricação de seus produtos, cuja demanda cresce acompanhando o crescimento do nível de renda da sociedade.

## **2.7 A Cultura da Mamona**

A cultura da Mamona, nesta safra, foi o único produto que obteve queda, tanto de produção, quanto de área plantada. Na produção, a queda até o último levantamento do IBGE foi de 6,78% e 7,34% em relação à área plantada.

Deve-se incentivar o crescimento do consumo do Biodiesel, que tem na Mamona sua principal matéria-prima para produção dessa fonte renovável de energia.

### 3 INDÚSTRIA

#### 3.1 Consumo de Cimento

O presente segmento faz uma análise a respeito do consumo de cimento, com o objetivo de refletir o desempenho da indústria da construção civil, importante para a economia piauiense e um dos principais segmentos que geram mão de obra. Os presentes dados foram verificados junto ao Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

No Piauí ocorreu, em 2011, queda no consumo de cimento da ordem de 1,92% em relação a 2010, pois em 2011 o consumo foi de 570.180t, enquanto em 2010 foi de 581.361t (janeiro a novembro).

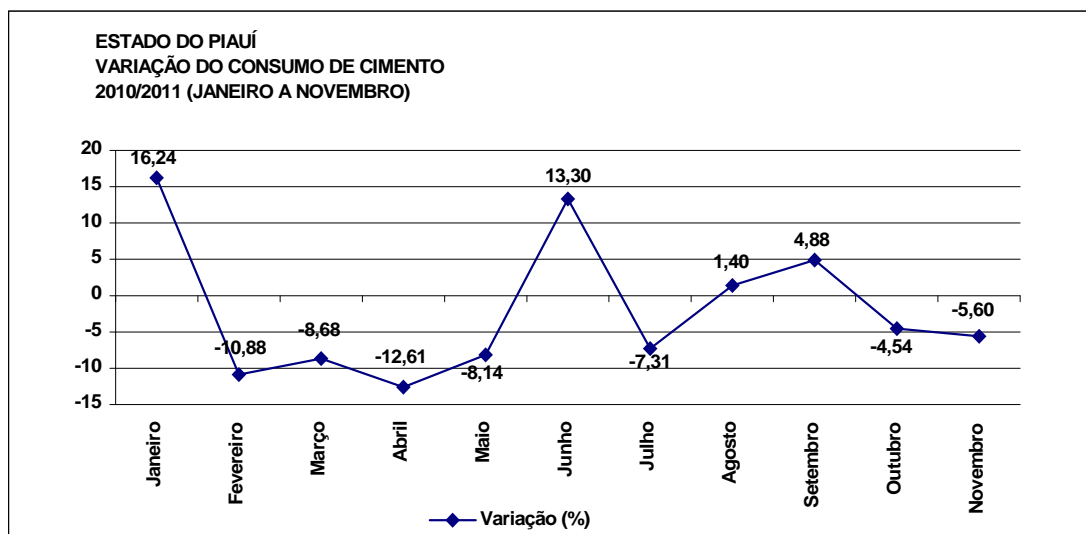
**ESTADO DO PIAUÍ  
CONSUMO DE CIMENTO  
2010/2011 (JANEIRO A NOVEMBRO)**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2010	2011	
Janeiro	50.932	59.203	16,24
Fevereiro	45.143	40.233	-10,88
Março	50.480	46.096	-8,68
Abril	43.785	38.262	-12,61
Maiο	51.401	47.216	-8,14
Junho	48.648	55.116	13,30
Julho	62.497	57.930	-7,31
Agosto	57.589	58.394	1,40
Setembro	55.384	58.087	4,88
Outubro	57.195	54.599	-4,54
Novembro	58.307	55.044	-5,60
Dezembro	-	-	-
<b>Total</b>	<b>581.361</b>	<b>570.180</b>	<b>-1,92</b>

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento / Fundação CEPRO.

No ano de 2011, as variações mensais de consumo mostraram quase sempre valores negativos, no entanto, os meses mais expressivos com variações positivas foram: janeiro (16,24%), junho (13,30%), agosto (1,40%) e setembro (4,88%).

O gráfico a seguir retrata as variações mensais do consumo de cimento do Estado do Piauí.



Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

O Piauí apresentou queda de 1,92%, sendo que os maiores incrementos no Nordeste foram: Alagoas (26,82%), Pernambuco (20,16%), Sergipe (20,03%) e Bahia (7,02%).

**REGIAO NORDESTE**  
**CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO**  
**2010/2011 (JANEIRO A NOVEMBRO)**

Região e Estados	2010			2011			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
<b>Nordeste</b>	<b>11.097.894</b>	-	-	<b>12.132.871</b>	-	-	<b>9,33</b>
<b>Maranhão</b>	1.238.136	<b>11,16</b>	<b>4º</b>	1.134.915	<b>9,35</b>	<b>4º</b>	<b>-8,34</b>
<b>Piauí</b>	581.361	<b>5,24</b>	<b>7º</b>	570.180	<b>4,70</b>	<b>8º</b>	<b>-1,92</b>
<b>Ceará</b>	1.592.352	<b>14,35</b>	<b>3º</b>	1.578.765	<b>13,01</b>	<b>3º</b>	<b>-0,85</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	772.787	<b>6,96</b>	<b>5º</b>	782.616	<b>6,45</b>	<b>5º</b>	<b>1,27</b>
<b>Paraíba</b>	761.426	<b>6,86</b>	<b>6º</b>	767.032	<b>6,32</b>	<b>6º</b>	<b>0,74</b>
<b>Pernambuco</b>	2.137.882	<b>19,26</b>	<b>2º</b>	2.568.966	<b>21,17</b>	<b>2º</b>	<b>20,16</b>
<b>Alagoas</b>	525.968	<b>4,74</b>	<b>8º</b>	667.026	<b>5,50</b>	<b>7º</b>	<b>26,82</b>
<b>Sergipe</b>	434.154	<b>3,91</b>	<b>9º</b>	521.132	<b>4,30</b>	<b>9º</b>	<b>20,03</b>
<b>Bahia</b>	3.053.828	<b>27,52</b>	<b>1º</b>	3.268.239	<b>26,94</b>	<b>1º</b>	<b>7,02</b>

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

No tocante à participação no consumo de cimento da região Nordeste, em 2011, o Piauí encontra-se na 8ª posição com 4,70%, superando apenas o Estado de Sergipe com 4,30%.

O Nordeste mostrou incremento de 9,33% no consumo de cimento, sendo superado pela região Norte (11,69%). O crescimento do Brasil foi de 8,79% em relação a 2010.

**BRASIL**  
**CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES**  
**2010/2011 (JANEIRO A NOVEMBRO)**

Região e Estados	2010		2011		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
<b>Brasil</b>	<b>54.940.492</b>	<b>-</b>	<b>59.771.372</b>	<b>-</b>	<b>8,79</b>
Norte	3.853.529	7,01	4.304.170	7,20	<b>11,69</b>
Nordeste	11.097.894	20,20	12.132.871	20,30	<b>9,33</b>
Centro-Oeste	5.291.168	9,63	5.711.394	9,56	<b>7,94</b>
Sudeste	25.613.717	46,62	27.628.237	46,22	<b>7,87</b>
Sul	9.084.184	16,53	9.994.700	16,72	<b>10,02</b>

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

## 4 COMÉRCIO

### 4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas apenas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e cuja atividade principal seja o comércio varejista.

O volume de vendas no **Comércio Varejista do Piauí**, de acordo com o IBGE, cresceu 5,10% em 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior.

#### BRASIL

#### VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA <sup>(1)</sup> POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2011

Unidade da Federação	Variação Mensal <sup>(2)</sup>												Variação Acumulada no Ano <sup>(3)</sup>
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	8,30	8,50	4,10	10,20	6,30	7,10	7,10	6,30	5,30	4,20	6,70	6,70	6,7
Rondônia	26,00	12,80	6,50	11,60	8,30	10,30	17,90	13,70	7,30	3,60	5,90	9,10	11,1
Acre	20,30	16,00	7,10	13,20	9,00	5,40	9,00	11,10	4,30	-1,70	3,60	10,60	9,0
Amazonas	10,90	8,40	4,30	6,90	6,80	5,80	6,50	4,00	-1,40	0,20	5,00	3,70	5,1
Roraima	27,30	13,10	14,60	8,20	6,70	2,00	8,20	10,60	3,20	3,80	17,50	16,00	10,9
Pará	9,50	10,20	4,60	12,80	3,20	10,50	8,50	10,20	5,50	6,90	6,90	8,90	8,1
Amapá	1,20	6,40	-4,20	-0,90	-8,50	4,60	-2,70	4,00	-0,20	3,90	0,30	5,00	0,7
Tocantins	61,50	30,50	16,50	28,60	26,00	25,70	25,00	22,50	14,60	15,70	20,90	28,40	26,3
Maranhão	9,20	19,70	10,30	17,90	10,00	4,10	5,50	10,40	6,80	-0,40	11,80	10,60	9,7
Piauí	4,90	6,90	-2,10	10,60	6,10	8,70	6,40	5,00	0,00	2,30	8,90	3,60	5,1
Ceará	12,20	12,20	10,00	8,40	6,80	9,60	9,30	8,20	9,70	7,00	3,00	4,20	8,4
Rio Grande do Norte	10,30	13,50	-0,60	10,30	6,00	8,30	6,90	10,20	5,40	1,30	8,10	6,90	7,2
Paraíba	19,40	30,70	11,00	25,50	10,60	14,20	10,20	5,50	7,80	10,30	13,10	18,00	14,7
Pernambuco	7,50	9,40	1,30	13,00	6,00	10,00	10,40	5,90	4,50	3,20	7,00	5,00	6,9
Alagoas	6,60	9,20	-0,70	1,10	3,10	9,10	3,90	3,90	3,40	1,30	1,10	2,50	3,7
Sergipe	5,60	0,60	-4,30	6,00	1,60	0,90	1,10	1,00	-1,20	-2,30	0,30	-2,80	0,5
Bahia	7,70	11,50	2,90	12,10	7,60	10,40	10,80	10,20	5,90	2,30	3,40	4,20	7,4
Minas Gerais	12,70	15,80	8,50	14,30	9,70	8,20	8,00	9,00	7,40	7,30	10,00	10,40	10,1
Espírito Santo	7,00	6,80	5,10	13,10	7,00	7,70	9,20	11,30	7,10	4,70	7,10	5,00	7,6
Rio de Janeiro	9,70	10,40	4,20	14,10	9,40	6,50	6,90	6,90	5,20	3,30	5,90	2,80	7,1
São Paulo	6,80	5,80	4,70	8,30	5,40	6,50	6,80	4,50	5,00	4,70	6,20	6,40	5,9
Paraná	4,30	5,60	-0,40	9,20	4,70	6,90	8,10	6,90	7,30	6,00	10,00	12,80	6,8
Santa Catarina	6,10	1,70	3,20	7,60	2,80	5,20	8,80	9,00	6,00	2,90	8,10	10,30	6,0
Rio Grande do Sul	8,80	8,90	2,10	10,50	5,40	8,30	4,80	5,40	4,50	2,40	5,60	7,00	6,1
Mato Grosso do Sul	5,30	7,60	1,30	3,50	9,40	2,50	3,80	4,60	2,30	6,30	10,00	8,80	5,5
Mato Grosso	7,20	8,10	1,40	7,10	1,20	2,60	3,40	2,70	0,00	-0,70	6,20	5,70	3,7
Goiás	11,50	11,90	6,00	9,40	6,10	8,10	6,50	8,80	6,30	3,80	5,40	6,40	7,5
Distrito Federal	8,20	9,20	-1,70	8,90	3,60	2,90	2,90	4,60	2,70	2,50	5,00	3,50	4,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

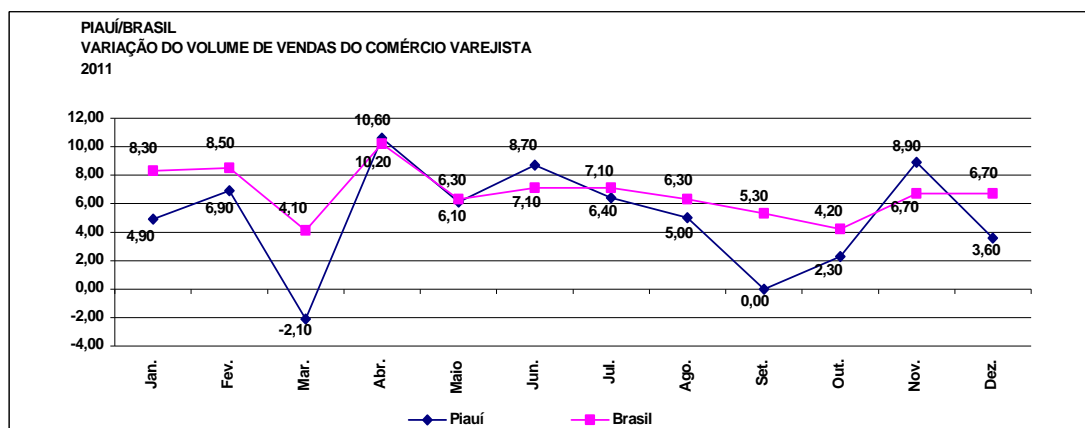
Todas as unidades da federação obtiveram resultados positivos no volume de vendas de 2011, o que contribuiu para aumentar a taxa de crescimento do

Brasil, que obteve 6,7% de variação no acumulado dos 12 meses do ano.

No corte regional, os resultados mais expressivos do comércio varejista em 2011, de acordo com a análise, foram conquistados por:

- Tocantins na região Norte (26,3%);
- Paraíba na região Nordeste (14,7%);
- Goiás na região Centro-Oeste (7,5%);
- Minas Gerais na região Sudeste (10,1%);
- Paraná na região Sul (6,8%).

A evolução do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil é apresentada no gráfico a seguir.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O volume de vendas no comércio varejista piauiense encerra o ano de 2011 com taxa de crescimento positiva, mesmo apresentado uma das menores taxas de crescimento do país.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período em análise, a variação do Comércio Varejista Ampliado obtida pelo Piauí atingiu 5,33%, inferior ao do Brasil que foi de 11,10%.

## BRASIL

VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO <sup>(1)</sup> POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2011

Unidade da Federação	Variação Mensal <sup>(2)</sup>												Variação Acumulada no Ano <sup>(3)</sup>
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	11,20	14,70	-2,50	12,00	12,90	9,50	12,60	14,00	5,90	11,10	17,00	14,80	11,10
Rondônia	13,70	8,20	-6,30	5,30	10,10	4,70	16,90	30,50	24,10	32,40	31,30	27,90	16,57
Acre	24,00	24,10	8,90	24,40	15,30	-2,30	12,80	15,60	12,90	20,60	24,80	35,20	18,03
Amazonas	5,30	8,10	-5,20	2,90	8,50	4,00	11,70	13,40	4,30	8,80	6,60	7,20	6,30
Roraima	22,20	14,00	13,80	6,70	7,90	1,50	23,10	33,70	3,62	23,20	18,00	12,70	15,04
Pará	9,20	14,50	1,50	10,80	5,60	13,70	11,80	9,30	6,30	8,10	14,50	13,60	9,91
Amapá	8,80	9,50	-8,80	-0,60	-6,90	13,21	17,30	19,30	11,90	8,80	24,90	11,80	9,10
Tocantins	57,90	36,80	8,80	27,00	28,60	15,90	30,70	16,50	11,00	5,60	16,00	26,90	23,48
Maranhão	10,80	19,60	1,00	17,30	17,70	11,60	6,80	11,40	6,50	1,80	5,50	9,60	9,97
Piauí	6,20	12,90	-13,20	11,10	7,50	10,30	5,60	7,30	1,20	0,20	5,60	9,20	5,33
Ceará	12,90	21,50	-0,30	12,00	12,40	12,80	9,80	7,70	11,00	4,40	3,50	2,60	9,19
Rio Grande do Norte	14,60	16,80	-9,40	8,30	8,70	7,80	6,00	9,60	3,70	-0,10	1,90	4,00	5,99
Paraíba	18,10	31,20	0,60	17,69	18,01	9,82	4,90	7,20	8,40	4,50	6,00	10,00	11,37
Pernambuco	11,50	16,00	-5,20	10,86	11,25	4,09	14,10	15,90	6,60	12,30	17,30	13,30	10,67
Alagoas	10,90	16,20	-6,80	15,71	10,19	1,60	11,80	16,50	5,80	11,50	20,90	18,40	11,06
Sergipe	9,20	8,90	-10,80	16,65	14,38	4,57	9,20	7,20	-1,20	6,04	17,10	20,40	8,47
Bahia	9,30	15,00	-6,20	11,30	9,60	10,90	7,10	6,80	2,60	-1,70	-1,20	2,10	5,47
Minas Gerais	18,00	19,20	0,90	12,10	16,20	8,50	10,30	7,40	6,50	4,20	5,50	4,80	9,47
Espírito Santo	27,90	34,30	12,80	35,80	38,60	18,10	7,00	6,70	2,70	0,40	3,80	3,70	15,98
Rio de Janeiro	11,00	17,00	-5,30	14,80	11,90	10,70	8,30	7,00	4,70	1,10	2,90	1,60	7,14
São Paulo	9,40	10,50	-3,50	10,20	12,60	9,00	6,90	3,40	4,40	1,80	3,60	4,70	6,08
Paraná	9,00	18,50	-1,40	14,10	13,50	11,40	10,20	8,80	7,40	1,50	5,70	10,30	9,08
Santa Catarina	11,10	11,90	3,90	13,40	14,10	7,90	10,30	5,90	7,50	2,90	4,70	4,20	8,15
Rio Grande do Sul	10,60	17,00	-1,00	9,20	10,50	9,30	5,60	6,20	4,10	1,30	1,20	4,70	6,56
Mato Grosso do Sul	8,50	18,30	-8,90	5,10	16,50	5,50	4,60	3,10	-1,70	-1,00	1,00	1,70	4,39
Mato Grosso	23,70	14,80	5,30	11,70	13,00	10,30	6,20	6,90	5,60	3,10	2,80	11,20	9,55
Goiás	11,00	19,60	-0,80	18,20	17,20	10,10	5,30	9,70	6,00	-1,90	1,20	0,50	8,01
Distrito Federal	7,60	15,30	-10,40	10,90	8,30	4,70	-0,50	-0,20	0,00	-1,10	-0,60	-1,10	2,74

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Tocantins na região Norte (23,48%);
- Paraíba na região Nordeste (11,37%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (9,55%);
- Espírito Santo na região Sudeste (15,98%); e
- Paraná na região Sul (9,08%).

Assim como o comportamento do comércio varejista, todos os Estados apresentaram resultados positivos na modalidade ampliada.

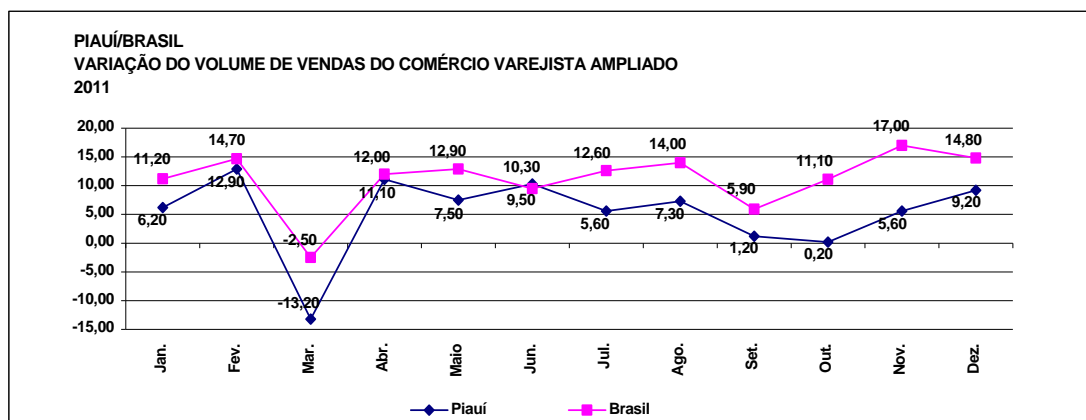
O Distrito Federal apresentou a menor variação (2,74%), seguido do Mato Grosso do Sul (4,39%) e Piauí com 5,33%. Resultados mais expressivos foram apresentados por Tocantins (23,48%), Acre (18,03%), Rondônia (16,57%),



Espírito Santo (15,98%) e Roraima com 15,04%. Os resultados indicam que os Estados da Região Norte do País, foram os que apresentaram melhor desempenho.

A maior expansão do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado para o Piauí ocorreu nos meses de fevereiro (12,90%), abril (11,10%) e junho (10,30%). Na contramão, as taxas com menor crescimento foram registradas nos meses de março (-13,20%), setembro (1,20%) e outubro (0,20%) computando em 2011, crescimento de 5,33%.

No gráfico a seguir, pode-se comparar a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no ano de 2011.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem a atividade varejista do país, observando-se que em 2011, todas as atividades pesquisadas apresentaram ritmo de crescimento elevado, sendo os principais destaques: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* cuja taxa passou de 16,7% no terceiro trimestre para 29,4% no semestre seguinte. Dentre os fatores que determinaram esse desempenho vale destacar a expressiva queda de preços dos produtos de informática (9,3% em 2010 para o subitem Microcomputadores, segundo IPCA), bem como as medidas de incentivo do Governo para reduzir a exclusão digital.

Outro segmento do comércio varejista que teve acréscimo no volume de vendas foi *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* que do 3º para o 4º trimestre passou de 4,00% para 4,4%. Este desempenho

reflete principalmente, o aumento do poder de compra da população decorrente do aumento da massa de salário da economia (obtida pela melhora da renda e emprego) e da expansão do crédito.

**BRASIL**  
**INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES**  
**2010/2011**

Atividades	Taxa de Desempenho de 2010					Taxa de Desempenho de 2011 <sup>1</sup>				
	Trimestral				Anual	Trimestral <sup>1</sup>				Anual
	1º	2º	3º	4º		1º	2º	3º	4º	
<b>Comércio Varejista<sup>2</sup></b>	<b>12,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,2</b>	<b>9,6</b>	<b>10,9</b>	<b>6,9</b>	<b>7,9</b>	<b>6,2</b>	<b>5,9</b>	<b>6,7</b>
1. Combustíveis e Lubrificantes	5,5	5,7	9,2	5,9	6,6	5,8	0,1	0,2	0,3	1,6
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	12,2	8,1	8,9	6,1	8,7	2,8	5,1	4,0	4,4	4,0
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	9,5	10,6	12,9	9,9	10,7	9,8	6,4	0,9	-0,3	3,6
4. Móveis e Eletrodomésticos	21,6	19,6	14,5	18,1	18,3	16,8	18,6	18,2	13,6	16,6
5. Artigos Farmacêuticos	13,3	11,2	10,9	12,2	11,9	9,6	11,6	10,2	7,6	9,7
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	30,0	22,4	25,8	20,0	24,1	13,4	18,9	16,7	29,4	19,6
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	8,3	7,8	10,3	21,7	12,0	9,2	7,7	4,2	2,5	5,9
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	6,3	5,9	13,2	9,4	8,8	6,3	6,2	1,5	2,2	4,0
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	20,8	3,3	9,1	23,8	14,1	9,8	18,3	4,9	-0,1	6,1
10. Material de Construção	15,0	16,8	17,3	13,5	15,6	14,1	11,6	6,5	5,9	9,1
<b>Comércio Varejista Ampliado<sup>3</sup></b>	<b>15,6</b>	<b>8,2</b>	<b>10,8</b>	<b>14,3</b>	<b>12,2</b>	<b>7,8</b>	<b>11,5</b>	<b>5,8</b>	<b>3,0</b>	<b>6,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

As atividades que tiveram maior participação no crescimento do comércio varejista foram, principalmente: *Equipamentos e materiais para escritório (19,6%), móveis e eletrodomésticos (16,6%), artigos farmacêuticos (9,7%) e material de construção (9,1%)*.

As condições econômicas favoráveis quanto ao comportamento da massa de salários, a retomada gradual do crédito e a elevação da confiança e a redução nos impostos sobre a venda de alguns produtos, são os principais fatores que justificam o desempenho positivo obtido pelo Comércio Varejista no Piauí no ano de 2011 que foi de 6,7% e pelo Comércio Varejista Ampliado que foi de 6,6%.

## 4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

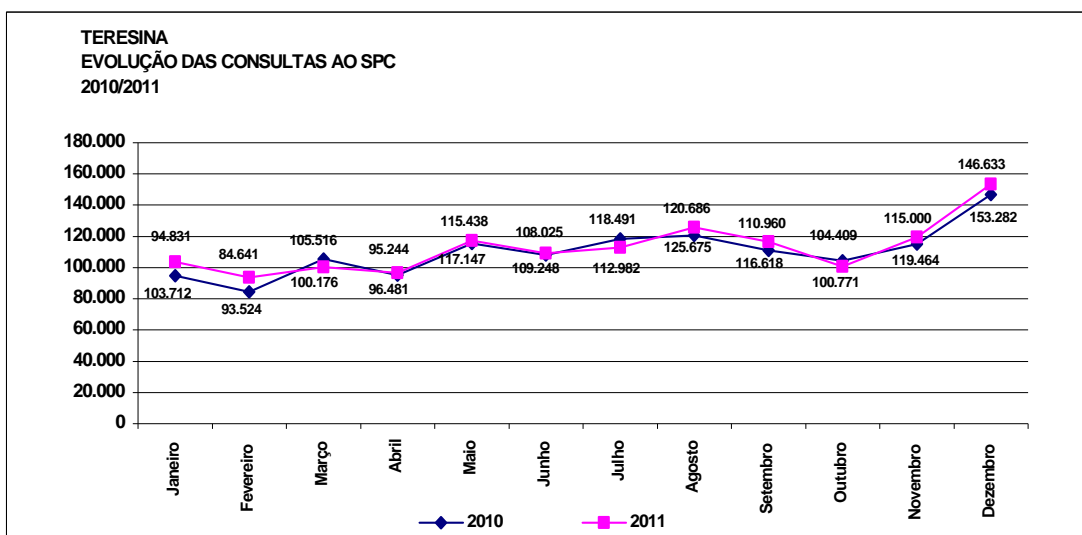
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CLD) de Teresina, em 2011, aumentaram em relação ao ano anterior. Foram efetuadas no período, 1.349.080 consultas, em valores absolutos, representando uma variação de 2,21%, em relação aos 1.319.874 registros em 2010, como é apresentado na tabela a seguir.

TERESINA  
CONSULTAS JUNTO AO SPC  
2010/2011

Meses	Consultas			
	2010	2011	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	94.831	103.712	-29,27	9,37
Fevereiro	84.641	93.524	-9,82	10,49
Março	105.516	100.176	7,11	-5,06
Abril	95.244	96.481	-3,69	1,30
Mai	115.438	117.147	21,42	1,48
Junho	108.025	109.248	-6,74	1,13
Julho	118.491	112.982	3,42	-4,65
Agosto	120.686	125.675	11,23	4,13
Setembro	110.960	116.618	-7,21	5,10
Outubro	104.409	100.771	-13,59	-3,48
Novembro	115.000	119.464	18,55	3,88
Dezembro	146.633	153.282	28,31	4,53
<b>Total</b>	<b>1.319.874</b>	<b>1.349.080</b>	<b>-</b>	<b>2,21</b>

Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico a seguir indica que a evolução das consultas ao SPC, em 2011, aumentou em relação a 2010, apresentando um crescimento no número de consultas comparados ao ano anterior.



Fonte: SPC – Teresina.

Pode-se observar que o mês de maio também foi impulsionado pelas compras do Dia das Mães o que contribuiu para o aumento do número de consultas ao SPC.

Na tabela e gráfico a seguir é apresentada a série histórica do número de consultas junto ao SPC de 2003 a 2011.

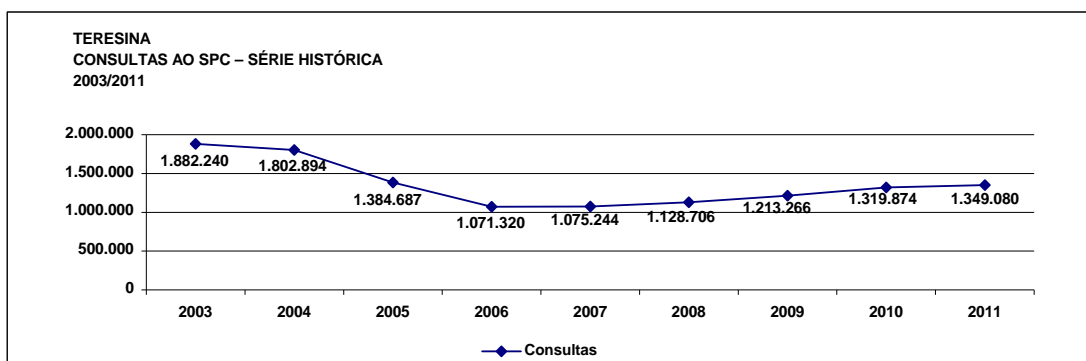
**TERESINA**

**CONSULTAS AO SPC – SÉRIE HISTÓRICA**

2003/2011

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Consultas	1.882.240	1.802.894	1.384.687	1.071.320	1.075.244	1.128.706	1.213.266	1.319.874	1.349.080

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

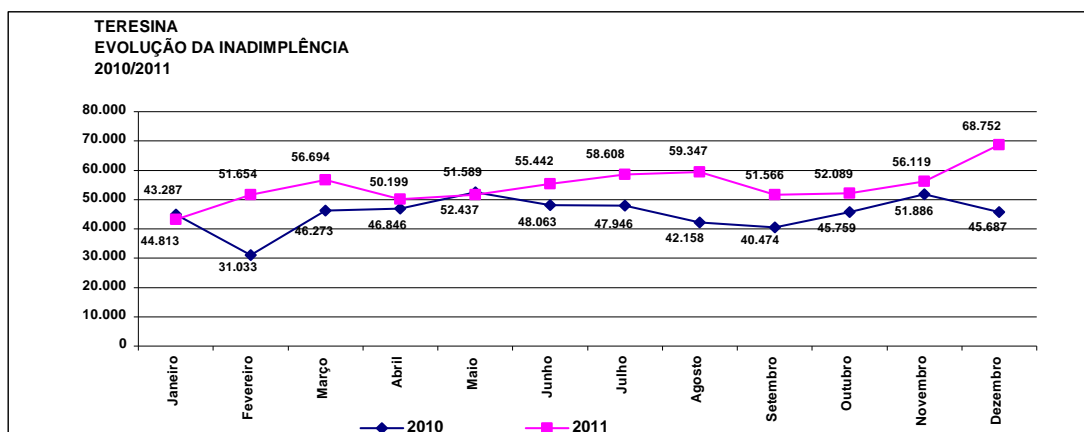
Os resultados apresentados indicam que a partir de 2004, o número de consultas junto ao SPC diminuiu até 2006, quando assume uma postura de equilíbrio, até 2011.

O nível de inadimplência dos consumidores de Teresina em 2011 registrou um crescimento anual de 20,61% em relação a 2010, sendo a maior elevação apresentada desde o ano de 2002.

**TERESINA  
INADIMPLENCIAS JUNTO AO SPC  
2010-2011**

Meses	Inadimplência			
	2010	2011	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	44.813	43.287	-5,25	-3,41
Fevereiro	31.033	51.654	19,33	66,45
Março	46.273	56.694	9,76	22,52
Abril	46.846	50.199	-11,46	7,16
Mai	52.437	51.589	2,77	-1,62
Junho	48.063	55.442	7,47	15,35
Julho	47.946	58.608	5,71	22,24
Agosto	42.158	59.347	1,26	40,77
Setembro	40.474	51.566	-13,11	27,41
Outubro	45.750	52.089	1,01	13,83
Novembro	51.886	56.119	7,74	8,16
Dezembro	45.687	68.752	22,51	50,48
<b>Total</b>	<b>543.375</b>	<b>655.346</b>	<b>-</b>	<b>20,61</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Em 2011, dezembro foi o mês que apresentou maior inadimplência, com 22,51%, seguido de fevereiro (19,33%) e março (9,76%).

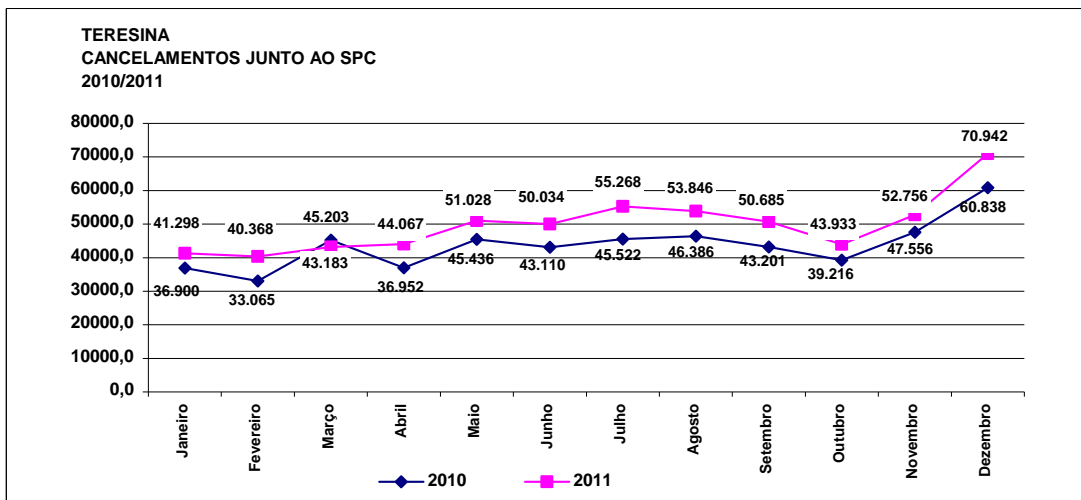
Os economistas da Serasa Experian explicam que “o aumento da inflação, que reduziu o rendimento do trabalhador, e os juros ainda elevados afetaram a capacidade de pagamento do consumidor diante do endividamento crescente em 2011. Cabe destacar o acúmulo de dívidas, de médio e longo prazos, que vem desde 2010, ano em que as condições de crédito e orçamento do consumidor foram mais favoráveis do que em 2011”.

O número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas por meio do registro de saída é apresentado na tabela e gráfico a seguir.

**TERESINA**  
**CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC**  
**2010/2011**

Meses	Cancelamentos – Registros de saída			
	2010	2011	Variação mensal %	Variação anual %
Janeiro	36.900	41.298	-32,12	11,92
Fevereiro	33.065	40.368	9,40	22,09
Março	45.203	43.183	30,60	-4,47
Abril	36.952	44.067	-2,51	19,25
Mai	45.436	51.028	38,09	12,31
Junho	43.110	50.034	10,12	16,06
Julho	45.522	55.268	28,20	21,41
Agosto	46.386	53.846	18,29	16,08
Setembro	43.201	50.685	9,27	17,32
Outubro	39.216	43.933	1,69	12,03
Novembro	47.556	52.756	34,53	10,93
Dezembro	60.838	70.942	49,18	16,61
<b>Total</b>	<b>523.385</b>	<b>597.408</b>	<b>-</b>	<b>14,14</b>

Fonte: SPC – Teresina



Fonte: SPC – Teresina

Em 2011 houve um acréscimo de 14,14% no número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas.

### 4.3 Movimentação de Cheques

Os dados sobre a movimentação de cheques são coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN) e expressam, notadamente, quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Entende-se por cheques compensados àqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são os que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito.

Na tabela a seguir é apresentada a tramitação de cheques no Estado do Piauí, conforme dados fornecidos pelo BACEN.

ESTADO DO PIAUÍ  
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)  
2010/2011

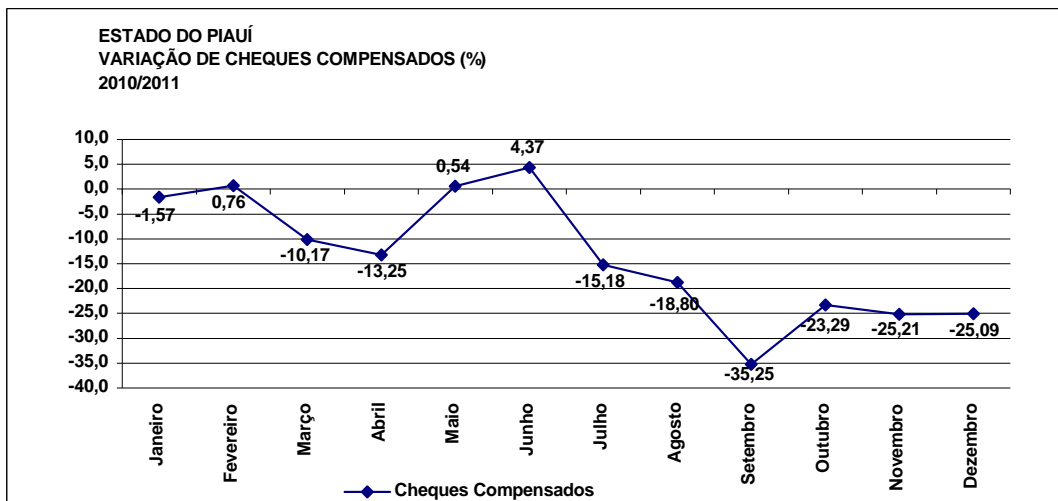
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos <sup>(1)</sup>			Cheques sem Fundos		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	261,50	257,40	-1,57	62,30	31,70	-49,12	57,30	28,90	-49,56
Fevereiro	238,00	239,80	0,76	58,10	23,20	-60,07	54,10	21,30	-60,63
Março	292,10	262,40	-10,17	73,40	28,90	-60,63	68,80	26,90	-60,90
Abril	253,60	220,00	-13,25	65,10	23,20	-64,36	61,20	21,60	-64,71
Maiο	257,40	258,80	0,54	60,70	27,30	-55,02	57,40	24,50	-57,32
Junho	256,30	267,50	4,37	60,90	26,10	-57,14	57,60	24,20	-57,99
Julho	264,90	224,70	-15,18	60,70	23,10	-61,94	56,80	20,90	-63,20
Agosto	275,60	223,80	-18,80	61,70	22,40	-63,70	56,70	20,60	-63,67
Setembro	274,60	177,80	-35,25	58,20	19,00	-67,35	54,00	17,40	-67,78
Outubro	261,50	200,60	-23,29	60,10	23,10	-61,56	56,20	21,40	-61,92
Novembro	270,90	202,60	-25,21	63,90	21,70	-66,04	59,40	19,50	-67,17
Dezembro	267,00	200,00	-25,09	61,30	17,70	-71,13	56,30	16,10	-71,40
<b>Total</b>	<b>3.173,40</b>	<b>2.735,40</b>	<b>-13,80</b>	<b>746,40</b>	<b>287,40</b>	<b>-61,50</b>	<b>695,80</b>	<b>263,30</b>	<b>-62,2</b>

Fonte: BACEN.

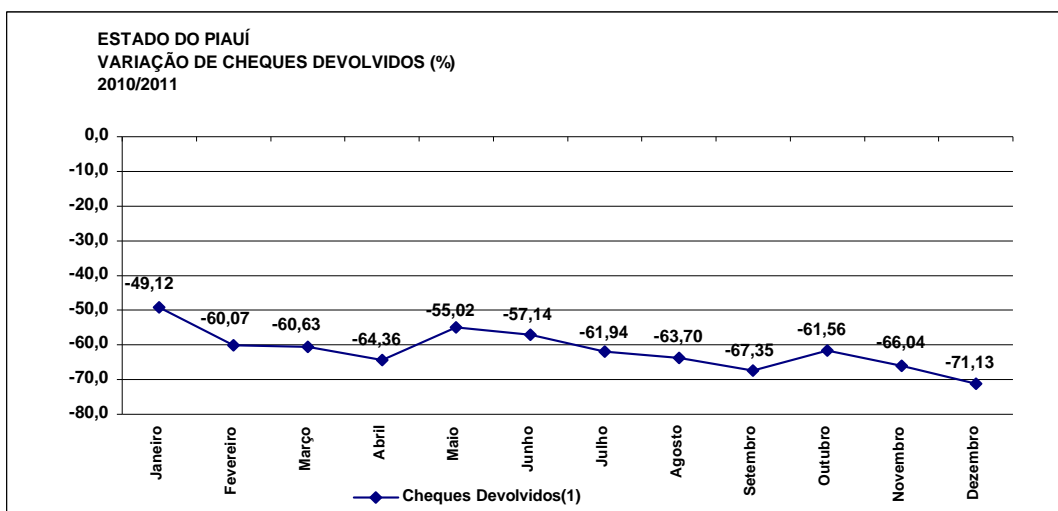
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

Houve redução de 13,80% na movimentação de cheques compensados no comparativo 2010/2011, o que reforça a tendência crescente de substituição do cheque por meios eletrônicos de pagamento, como cartões de crédito ou débito, sobretudo nas transações de pequenos valores.

O comportamento da tramitação de cheques no Piauí é mostrado no gráfico a seguir, nas modalidades cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos.

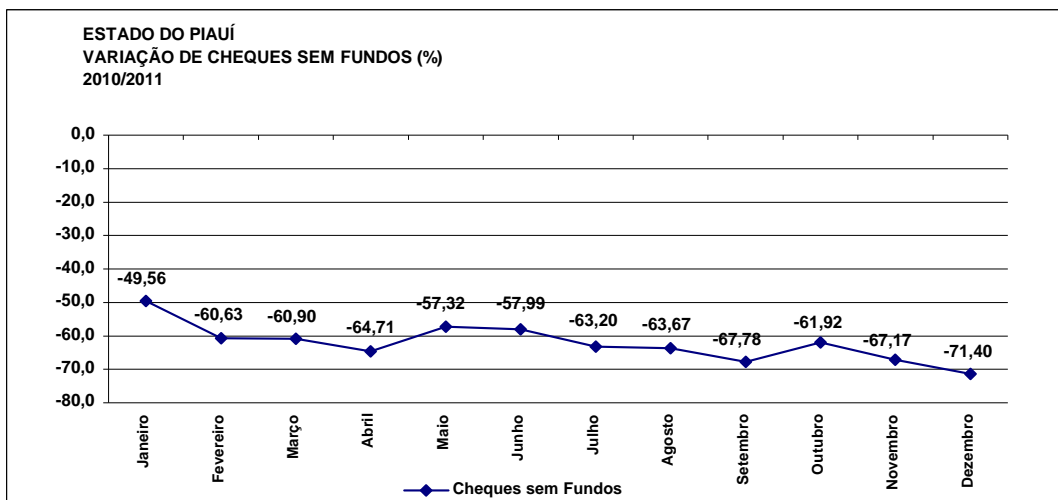


Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Seguindo a mesma tendência de redução verificada no número de cheques compensados, o BACEN também registrou queda no número de cheques devolvidos (-61,50%) em 2011, em relação ao ano anterior. Como consequência, verificou-se o mesmo comportamento no número de cheques desprovidos de saldo bancário (-62,2%).

A redução verificada na tramitação de cheques em todos os meses do ano de 2011 é refletida, também, no número de cheques devolvidos e cheques sem fundos. Esse desempenho pode ser atribuído à evolução crescente de abertura de novas linhas de crédito aos consumidores, o que levou a uma menor utilização de cheque pré-datado como meio de financiamento, reduzindo o risco de inadimplência deste meio de pagamento e também a redução dos juros e da inflação assim como ao uso do 13º salário para o pagamento das dívidas.

## 5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC da cidade de Teresina no ano de 2011 registrou crescimento médio de 5,03%, índice inferior ao ano de 2010, que foi de 6,00%.

As maiores pressões apresentaram-se nos grupos Serviços Pessoais e Vestuário, com variações de 7,45% e 6,63%, respectivamente.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2010/2011

Grupos	2010		2011	
	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	10,93	53,38	6,22	37,60
Habitação	1,62	7,93	3,47	18,80
Artigos de Residência	1,25	1,57	1,64	1,33
Vestuário	6,81	6,95	6,63	7,07
Transportes	3,51	7,26	1,37	3,34
Saúde e Cuidados Pessoais	3,66	7,67	3,70	8,48
Serviços Pessoais	5,56	15,24	7,45	23,38
<b>Índice Geral</b>	<b>6,00</b>	<b>100,00</b>	<b>5,03</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2011.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais, em 2011, convém mostrar os produtos no quadro a seguir.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM 2011

Itens	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Despesas com jogos	39,87	5,16
CD/CVD	18,07	1,70
Lápis, borracha e caneta	9,52	0,39
Caderno	8,75	0,70
Fósforo	7,60	0,20
Empregado doméstico	6,86	1,70
Cigarro	4,21	0,95
Cerveja	3,26	2,21

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2011.

No tocante ao grupo Vestuário, os itens que mais pressionaram encontram-se a seguir.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM**  
**2011**

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Calça Comprida para homem	12,67	1,23
Tecido	7,48	0,32
Vestido	7,45	0,20
Saia	6,97	0,14
Roupa de cama	6,13	0,56
Camisa	5,42	0,60

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2011.

Com relação aos produtos que compõem o grupo Alimentação, em 2010, os itens que mais pressionaram mostram-se a seguir.

**ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM**  
**2010**

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Feijão	56,59	9,64
Açúcar cristal	32,16	3,77
Carne bovina de 2ª	26,02	4,61
Banana	19,97	1,50
Farinha de mandioca	18,04	0,94
Frango	14,38	4,99
Carne suína	13,20	0,42
Biscoitos	10,03	0,98
Salgados/sanduíches	7,95	0,64
Leite em pó	4,96	1,14

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2010.

## 5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou em 2011 crescimento de 1,86%, aquecida pelos incrementos nos preços dos seguintes produtos: feijão (56,59%), tomate (17,82%), banana (15,55%), margarina (10,09%), café em pó (8,27%) e arroz (3,55%).

Deve-se ressaltar que o maior crescimento ocorreu no mês de junho/2011, com variação de 3,90%. Quanto à relação entre a cesta de produtos básicos e o salário mínimo oficial, o maior peso mostrou-se no mês de janeiro/2011, com variação de 37,75%, e o menor peso no mês de outubro/2011, com 35,07%.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL 2011

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	203,87	3,58	540,00	37,75
Fevereiro	203,03	-0,41	545,00	37,25
Março	205,17	1,05	545,00	37,64
Abril	197,85	-3,57	545,00	36,30
Maio	196,83	-0,51	545,00	36,11
Junho	204,51	3,90	545,00	37,52
Julho	203,87	-0,31	545,00	37,41
Agosto	196,63	-3,55	545,00	36,08
Setembro	194,49	-1,09	545,00	35,69
Outubro	191,15	-1,72	545,00	35,07
Novembro	197,16	3,14	545,00	36,18
Dezembro	200,50	1,69	545,00	36,79

Fonte: Fundação CEPRO / Gerência de Estatística e Informação.

## 6 SERVIÇOS

### 6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

As vendas de energia elétrica no Piauí em 2011 foram de 2.301.661MWh, representou crescimento de 3,73% em relação ao ano anterior.

Quanto ao faturamento por classe, destacou-se a classe comercial com incremento de 8,27%, seguido do serviço público (5,67%), residencial (3,96%) e rural (3,84%). Na classe industrial ocorreu decréscimo de 2,45%, conforme são mostrados os dados no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ  
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)  
2010/2011

Classe	2010 (MWh)	2011 (MWh)	Var. %
Residencial	989.528	1.028.674	3,96
Comercial	453.775	491.320	8,27
Industrial	251.424	245.273	-2,45
Rural	98.277	102.054	3,84
Poder Público <sup>(1)</sup>	173.530	172.104	-0,82
Iluminação Pública	124.960	127.732	2,22
Serviço Público <sup>(2)</sup>	124.122	131.156	5,67
Próprio	3.247	3.348	3,11
<b>Total</b>	<b>2.218.863</b>	<b>2.301.661</b>	<b>3,73</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado mostra-se a seguir.

## ESTADO DO PIAUÍ

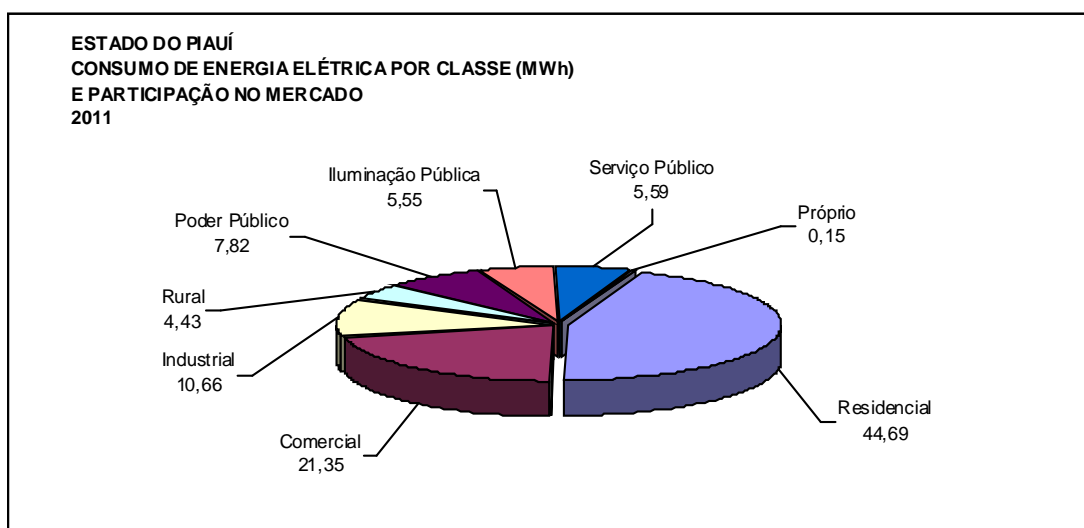
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO  
2010/2011

Classe	2010 (MWh)	Participação (%)	2011 (MWh)	Participação (%)
Residencial	989.528	44,60	1.028.674	44,69
Comercial	453.775	20,45	491.320	21,35
Industrial	251.424	11,33	245.273	10,66
Rural	98.277	4,43	102.054	4,43
Poder Público <sup>1</sup>	173.530	7,82	172.104	7,48
Iluminação Pública	124.960	5,63	127.732	5,55
Serviço Público <sup>2</sup>	124.122	5,59	131.156	5,70
Próprio	3.247	0,15	3.348	0,15
<b>Total</b>	<b>2.218.863</b>	<b>100,00</b>	<b>2.301.661</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

As classes residenciais e comerciais concentraram 66,00% do consumo total de energia do Piauí. A classe industrial concentrou 10,60% do total da energia consumida.

## 6.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.010.066, incremento de 6,39%. Ocorreram 60.630 novos clientes, com uma média mensal de 5.053 ligações.

Em outubro/2011, a ELETROBRAS Distribuição Piauí, atingiu a casa de 01(um) milhão de clientes atendidos, com exatos 1.002.215 consumidores, fechando 2011, com 1.010.066 clientes. O crescimento foi de 6,39%.

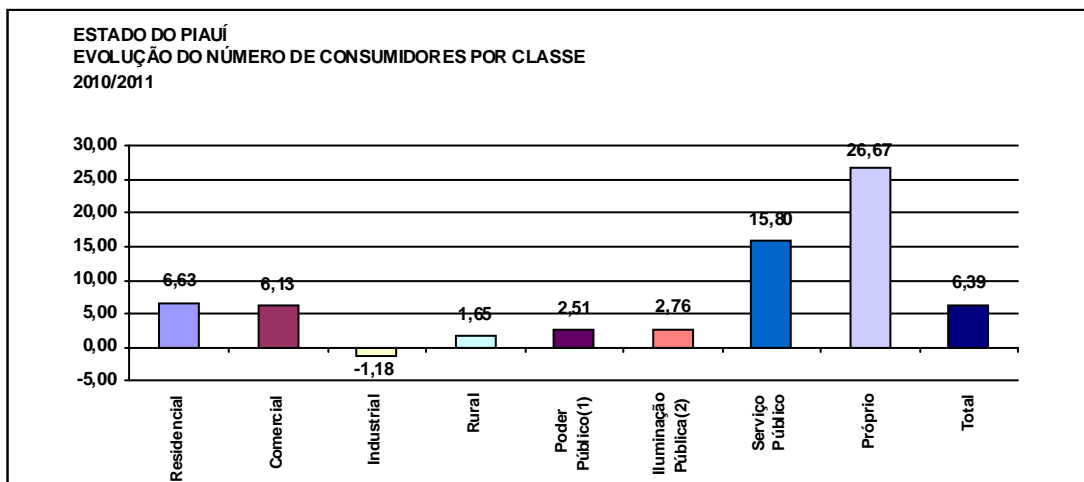
### ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2010/2011

Nº de Consumidores	2010	2011	Var. %
Residencial	828.745	883.714	6,63
Comercial	70.258	74.566	6,13
Industrial	3.810	3.765	-1,18
Rural	28.900	29.377	1,65
Poder Público <sup>(1)</sup>	13.432	13.769	2,51
Iluminação Pública <sup>(2)</sup>	834	857	2,76
Serviço Público	3.322	3.847	15,80
Próprio	135	171	26,67
<b>Total</b>	<b>949.436</b>	<b>1.010.066</b>	<b>6,39</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de dezembro/2011 foi de 104kWh/consumidor, conforme quadro a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA ANUAL**  
**2010/2011**

<b>Classe</b>	<b>2010 (kWh)</b>	<b>2011 (kWh)</b>	<b>Var. (%)</b>
Residencial	104,89	104,13	-0,72
Comercial	5.778,74	5.808,76	0,52
Industrial	580,10	587,04	1,20
Rural	332,15	325,70	-1,94
Poder Público <sup>1</sup>	1.176,89	1.191,08	1,21
Iluminação Pública <sup>2</sup>	12.676,26	13.101,52	3,35
Serviço Público	3.244,13	2.930,69	-9,66
Próprio	2.140,74	1.742,69	-18,59
<b>Total</b>	<b>207,23</b>	<b>204,38</b>	<b>-1,38</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



### **6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário**

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA, sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário é o ente responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA, a partir de 1º de abril de 2011, sofreu um reajuste linear de 6,46%, o mesmo percentual do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). O reajuste levou em conta o aumento dos diversos custos de produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta e tratamento de esgoto sanitário.

#### **6.3.1 Abastecimento de água**

O serviço prestado pela estatal está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende ainda a 21 (vinte e um) povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores, número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no ano de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,73% e 5,60%, respectivamente, na comparação com o ano de 2010. Com relação ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 4,11%, em relação ao ano de 2010. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 9,15%, no período analisado.

O município de Teresina, no ano de 2011, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de

40,59%, 42,62%, 47,40% e 52,04%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do ano anterior.

O consumidor residencial, no contexto estadual, configura-se como o de maior expressão no ano 2011, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 83,91%, 84,75%, 77,52% e 63,04%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no ano de 2011, foi observado comportamento semelhante com índices de 82,21%, 83,70%, 76,30% e 61,79%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2010.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

### **6.3.2 Esgotamento sanitário**

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Corrente, Oeiras e Picos. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba. Desse modo, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 7,73% e 6,05%, em comparação ao ano de 2010. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 4,76%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 10,78%, em relação ao ano anterior.

No ano de 2011, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices

de 78,87%, 83,27%, 87,59% e 89,93%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência de 2010.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2011, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 83,91%, 84,75%, 77,52% e 63,04%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do ano anterior. O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 82,21%, 83,70%, 76,30% e 61,79%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2010/2011**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	466.092	92,98	493.414	93,09	492.576	92,73	520.985	92,88
Comercial	19.429	3,88	20.549	3,88	25.888	4,87	26.970	4,81
Industrial <sup>2</sup>	6.006	1,20	6.144	1,16	6.308	1,19	6.446	1,15
Público	5.634	1,12	5.814	1,10	6.419	1,21	6.535	1,17
Misto <sup>3</sup>	4.127	0,82	4.111	0,78	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>501.288</b>	<b>100,00</b>	<b>530.032</b>	<b>100,00</b>	<b>531.191</b>	<b>100,00</b>	<b>560.936</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	77.019.436	89,30	80.151.445	89,26	166.867.253,17	79,12	181.813.992,05	78,98
Comercial	4.472.737	5,19	4.794.392	5,34	18.864.865,71	8,94	21.453.823,34	9,32
Industrial <sup>2</sup>	1.151.474	1,34	1.267.055	1,41	5.158.264,87	2,45	6.059.611,59	2,63
Público	3.604.699	4,18	3.579.332	3,99	20.026.099,51	9,49	20.886.480,06	9,07
Misto <sup>3</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>86.248.346</b>	<b>100,00</b>	<b>89.792.224</b>	<b>100,00</b>	<b>210.916.483,26</b>	<b>100,00</b>	<b>230.213.907,04</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

**TERESINA**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2010/2011**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	184.912	91,53	197.324	91,71	205.563	91,34	218.962	91,58
Comercial	10.177	5,04	10.754	5,00	14.940	6,64	15.440	6,46
Industrial <sup>2</sup>	2.814	1,39	2.919	1,36	2.943	1,31	3.065	1,28
Público	1.494	0,74	1.516	0,70	1.601	0,71	1.621	0,68
Misto <sup>3</sup>	2.631	1,30	2.638	1,23	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>202.028</b>	<b>100,00</b>	<b>215.151</b>	<b>100,00</b>	<b>225.047</b>	<b>100,00</b>	<b>239.088</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	35.883.075	87,23	37.050.568	87,05	83.003.088,39	76,52	91.202.211,61	76,13
Comercial	2.827.688	6,87	3.056.544	7,18	12.269.254,37	11,31	14.263.079,02	11,91
Industrial	672.206	1,63	758.403	1,78	3.103.391,17	2,86	3.865.317,09	3,23
Público	1.755.301	4,27	1.696.294	3,99	10.103.632,30	9,31	10.463.416,38	8,73
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>41.138.270</b>	<b>100,00</b>	<b>42.561.809</b>	<b>100,00</b>	<b>108.479.366,23</b>	<b>100,00</b>	<b>119.794.024,10</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidade consumidora conectada em uma única ligação

(2) Inclusive construção

(3) Abrange mais de um tipo

**ESTADO DO PIAUI**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)**  
**2010/2011**

Tipo	Ligações			Economias		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	466.092	493.414	5,86	492.576	520.985	5,77
Comercial	19.429	20.549	5,76	25.888	26.970	4,18
Industrial	6.006	6.144	2,30	6.308	6.446	2,19
Público	5.634	5.814	3,19	6.419	6.535	1,81
Misto	4.127	4.111	(0,39)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>501.288</b>	<b>530.032</b>	<b>5,73</b>	<b>531.191</b>	<b>560.936</b>	<b>5,60</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	77.019.436	80.151.445	4,07	166.867.253,17	181.813.992,05	8,96
Comercial	4.472.737	4.794.392	7,19	18.864.865,71	21.453.823,34	13,72
Industrial	1.151.474	1.267.055	10,04	5.158.264,87	6.059.611,59	17,47
Público	3.604.699	3.579.332	(0,70)	20.026.099,51	20.886.480,06	4,30
Misto	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>86.248.346</b>	<b>89.792.224</b>	<b>4,11</b>	<b>210.916.483,26</b>	<b>230.213.907,04</b>	<b>9,15</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

**TERESINA**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)**  
**2010/2011**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	184.912	197.324	6,71	205.563	218.962	6,52
Comercial	10.177	10.754	5,67	14.940	15.440	3,35
Industrial	2.814	2.919	3,73	2.943	3.065	4,15
Público	1.494	1.516	1,47	1.601	1.621	1,25
Misto <sup>2</sup>	2.631	2.638	0,27	-	-	-
<b>Total</b>	<b>202.028</b>	<b>215.151</b>	<b>6,50</b>	<b>225.047</b>	<b>239.088</b>	<b>6,24</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	35.883.075	37.050.568	3,25	83.003.088,39	91.202.211,61	9,88
Comercial	2.827.688	3.056.544	8,09	12.269.254,37	14.263.079,02	16,25
Industrial	672.206	758.403	12,82	3.103.391,17	3.865.317,09	24,55
Público	1.755.301	1.696.294	(3,36)	10.103.632,30	10.463.416,38	3,56
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>41.138.270</b>	<b>42.561.809</b>	<b>3,46</b>	<b>108.479.366,23</b>	<b>119.794.024,10</b>	<b>10,43</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)**  
**2010/2011**

Tipo	Ligações			Economias		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	29.708	32.200	8,39	41.317	44.021	6,54
Comercial	4.530	4.789	5,72	6.700	6.940	3,58
Industrial	423	408	(3,55)	461	452	(1,95)
Público	404	427	5,69	501	527	5,19
Misto	553	549	(0,72)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>35.618</b>	<b>38.373</b>	<b>7,73</b>	<b>48.979</b>	<b>51.940</b>	<b>6,05</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	7.898.894	8.217.797	4,04	15.808.329,54	17.210.990,69	8,87
Comercial	1.447.580	1.577.864	9,00	5.277.119,60	6.170.573,78	16,93
Industrial	156.779	177.050	12,93	646.022,47	789.150,77	22,16
Público	615.675	628.260	2,04	2.911.770,54	3.129.893,61	7,49
Misto	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>10.118.928</b>	<b>10.600.971</b>	<b>4,76</b>	<b>24.643.242,15</b>	<b>27.300.608,85</b>	<b>10,78</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

**TERESINA**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIACÃO %)**  
**2010/2011**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	23.279	24.880	6,88	34.423	36.200	5,16
Comercial	4.036	4.256	5,45	6.107	6.301	3,18
Industrial	378	353	(6,61)	410	388	(5,37)
Público	307	323	5,21	346	363	4,91
Misto <sup>2</sup>	466	453	(2,79)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>28.466</b>	<b>30.265</b>	<b>6,32</b>	<b>41.286</b>	<b>43.252</b>	<b>4,76</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	6.814.461	7.084.338	3,96	13.951.293,12	15.169.841,63	8,73
Comercial	1.356.151	1.480.027	9,13	4.987.174,89	5.838.776,45	17,08
Industrial	148.475	167.640	12,91	619.076,59	756.827,53	22,25
Público	541.898	553.414	2,13	2.589.175,53	2.785.155,45	7,57
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>8.860.985</b>	<b>9.285.419</b>	<b>4,79</b>	<b>22.146.720,13</b>	<b>24.550.601,06</b>	<b>10,85</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(3) Abrange mais de um tipo.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)**  
**2010/2011**

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	29.708	83,41	32.200	83,91	41.317	84,36	44.021	84,75
Comercial	4.530	12,72	4.789	12,48	6.700	13,68	6.940	13,36
Industrial <sup>2</sup>	423	1,19	408	1,06	461	0,94	452	0,87
Público	404	1,13	427	1,11	501	1,02	527	1,01
Misto <sup>3</sup>	553	1,55	549	1,43	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>35.618</b>	<b>100,00</b>	<b>38.373</b>	<b>100,00</b>	<b>48.979</b>	<b>100,00</b>	<b>51.940</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	7.898.894	78,06	8.217.797	77,52	15.808.329,54	64,15	17.210.990,69	63,04
Comercial	1.447.580	14,31	1.577.864	14,88	5.277.119,60	21,41	6.170.573,78	22,60
Industrial <sup>2</sup>	156.779	1,55	177.050	1,67	646.022,47	2,62	789.150,77	2,89
Público	615.675	6,08	628.260	5,93	2.911.770,54	11,82	3.129.893,61	11,46
Misto <sup>3</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>10.118.928</b>	<b>100,00</b>	<b>10.600.971</b>	<b>100,00</b>	<b>24.643.242,15</b>	<b>100,00</b>	<b>27.300.608,85</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

## TERESINA

## LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2010/2011

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	23.279	81,78	24.880	82,21	34.423	83,38	36.200	83,70
Comercial	4.036	14,18	4.256	14,06	6.107	14,79	6.301	14,57
Industrial <sup>2</sup>	378	1,33	353	1,17	410	0,99	388	0,90
Público	307	1,08	323	1,07	346	0,84	363	0,84
Misto <sup>3</sup>	466	1,64	453	1,50	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>28.466</b>	<b>100,00</b>	<b>30.265</b>	<b>100,00</b>	<b>41.286</b>	<b>100,00</b>	<b>43.252</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	6.814.461	76,90	7.084.338	76,30	13.951.293,12	62,99	15.169.841,63	61,79
Comercial	1.356.151	15,30	1.480.027	15,94	4.987.174,89	22,52	5.838.776,45	23,78
Industrial	148.475	1,68	167.640	1,81	619.076,59	2,80	756.827,53	3,08
Público	541.898	6,12	553.414	5,96	2.589.175,53	11,69	2.785.155,45	11,34
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>8.860.985</b>	<b>100,00</b>	<b>9.285.419</b>	<b>100,00</b>	<b>22.146.720,13</b>	<b>100,00</b>	<b>24.550.601,06</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

## 6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira é a instituição responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito - CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a dezembro de 2011, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 7,78% na comparação com o ano de 2010, situando-se num patamar superior ao Nordeste e ao Brasil com incrementos de 6,35% e 4,81%, respectivamente .

Dentre os veículos matriculados no Piauí, as maiores variações observadas foram em camioneta (200,32%), utilitário (63,08%), ônibus (43,31%), micro-ônibus (35,71%) e motoneta (22,84%). Em nível regional, os maiores incrementos ocorreram em camioneta (42,44%), semirreboque (31,72%), micro-ônibus (23,21%), utilitário (19,51%) e ônibus (19,11%). No plano nacional, destacam-se side-car (461,54%), semirreboque (145,73%), utilitário (35,47%), camioneta (33,84%) e ônibus (23,95%).

No âmbito estadual foram matriculados 86.501 veículos, sendo que a motocicleta participou com 49.721 unidades, equivalente a 57,48%; seguida de automóvel com 20.196 unidades, equivalente a 23,35%; motoneta com 7.448 unidades, equivalente a 8,61% e caminhonete com 4.938 unidades, equivalente a 5,71%, acumulando, portanto, o percentual de 95,15%, no período de janeiro a dezembro de 2011, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

O número de motocicletas matriculadas no órgão estadual de trânsito, em 2011, repercutiu no atendimento à vítima de acidente de trânsito no Hospital de Urgência de Teresina (HUT). Segundo sua gestora o aumento de 14% em comparação ao ano de 2010, foi influenciado diretamente por vítimas de acidentes com moto, contribuindo sobremaneira para onerar o Sistema Único de



Saúde. “O que mais tem nos preocupado é a gravidade das lesões e dos traumas. Quando a vítima não morre fica afastada de forma definitiva das atividades laborais. Grande parte dos prejudicados são jovens”, disse Clara Leal.

Outras vítimas ficam mutiladas ou tiveram suas vidas ceifadas precocemente. Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Em matéria exibida pelo programa FANTÁSTICO, da rede GLOBO, em 15/01/2012, o Detran do Piauí reconhece, que a cada dez motos que rodam no Estado, sete são irregulares e que tem apenas 25 fiscais para cobrir 224 municípios, incluindo a capital. O diretor geral do Detran do Piauí, José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 1.245.913 veículos, destacando-se também a motocicleta com 603.911 unidades (48,47%), seguida de automóvel com 383.670 unidades (30,79%), caminhonete com 77.286 unidades (6,20%) e motoneta com 74.647 (5,99%), acumulando, portanto, o percentual de 91,45%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 5.705.350 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado com 2.644.578 unidades (46,35%), seguido de motocicleta com 1.629.451 unidades (28,56%), caminhonete com 477.253 unidades (8,36%) e motoneta com 295.132 unidades (5,17%), acumulando, portanto, um percentual de 88,44 %.

No período de janeiro a dezembro de 2011, a participação do Estado no cenário regional foi de 6,94% e de 1,52% no contexto nacional, superior à

participação observada no período anterior, que foram de 6,85 % e 1,47%, respectivamente.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)**  
**2010/2011**

Tipos de Veículos	2010			Participação (%)			2011			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	20.869	387.508	2.651.674	5,39	0,79	14,61	20.196	383.670	2.644.578	5,26	0,76	14,51
Caminhão	1.230	25.411	117.198	4,84	1,05	21,68	1.310	28.868	131.480	4,54	1,00	21,96
Caminhão-Trator	146	4.512	45.284	3,24	0,32	9,96	170	5.330	45.481	3,19	0,37	11,72
Caminhonete	4.533	77.178	450.448	5,87	1,01	17,13	4.938	77.286	477.253	6,39	1,03	16,19
Camioneta	314	17.610	154.913	1,78	0,20	11,37	943	25.083	207.340	3,76	0,45	12,10
Micro-ônibus	154	5.493	21.677	2,80	0,71	25,34	209	6.768	26.068	3,09	0,80	25,96
Motocicleta	45.822	555.447	1.534.684	8,25	2,99	36,19	49.721	603.911	1.629.451	8,23	3,05	37,06
Motoneta	6.063	64.612	260.907	9,38	2,32	24,76	7.448	74.647	295.132	9,98	2,52	25,29
Ônibus	314	7.190	27.921	4,37	1,12	25,75	450	8.564	34.608	5,25	1,30	24,75
Reboque	290	10.686	102.453	2,71	0,28	10,43	352	12.082	84.087	2,91	0,42	14,37
Semirreboque	172	5.696	23.713	3,02	0,73	24,02	202	7.503	58.269	2,69	0,35	12,88
Side-car	4	-	13	-	30,77	0,00	1	21	73	4,76	1,37	28,77
Utilitário	344	10.192	52.802	3,38	0,65	19,30	561	12.180	71.530	4,61	0,78	17,03
<b>Total</b>	<b>80.255</b>	<b>1.171.535</b>	<b>5.443.687</b>	<b>6,85</b>	<b>1,47</b>	<b>21,52</b>	<b>86.501</b>	<b>1.245.913</b>	<b>5.705.350</b>	<b>6,94</b>	<b>1,52</b>	<b>21,84</b>

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIAÇÃO)**  
**2010/2011**

Tipos de Veículos	2010			2011			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	20.869	387.508	2.651.674	20.196	383.670	2.644.578	-3,22	-0,99	-0,27
Caminhão	1.230	25.411	117.198	1.310	28.868	131.480	6,50	13,60	12,19
Caminhão-Trator	146	4.512	45.284	170	5.330	45.481	16,44	18,13	0,44
Caminhonete	4.533	77.178	450.448	4.938	77.286	477.253	8,93	0,14	5,95
Camioneta	314	17.610	154.913	943	25.083	207.340	200,32	42,44	33,84
Micro-ônibus	154	5.493	21.677	209	6.768	26.068	35,71	23,21	20,26
Motocicleta	45.822	555.447	1.534.684	49.721	603.911	1.629.451	8,51	8,73	6,18
Motoneta	6.063	64.612	260.907	7.448	74.647	295.132	22,84	15,53	13,12
Ônibus	314	7.190	27.921	450	8.564	34.608	43,31	19,11	23,95
Reboque	290	10.686	102.453	352	12.082	84.087	21,38	13,06	-17,93
Semirreboque	172	5.696	23.713	202	7.503	58.269	17,44	31,72	145,73
Side-car	4	-	13	1	21	73	-75,00	-	461,54
Utilitário	344	10.192	52.802	561	12.180	71.530	63,08	19,51	35,47
<b>Total</b>	<b>80.255</b>	<b>1.171.535</b>	<b>5.443.687</b>	<b>86.501</b>	<b>1.245.913</b>	<b>5.705.350</b>	<b>7,78</b>	<b>6,35</b>	<b>4,81</b>

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

## 7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí atingiram em 2011, US\$164.346.156, incremento de 27,22% em relação ao ano anterior.

Os produtos que apresentaram maior destaque foram: Grãos de Soja (US\$90.923.204), Ceras Vegetais (US\$44.096.763), Mel (US\$11.776.921), Algodão (US\$7.991.871), Couros e Peles (US\$3.133.055), Produtos Químicos (US\$2.690.705) e Quartzitos (US\$2.568.563).

### ESTADO DO PIAUÍ

#### FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2010/2011

Produto	2010		2011		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	45.373.735	119.043,02	90.923.204	185.845,13	100,39	56,12
Ceras Vegetais	48.991.600	8.611,00	44.096.763	6.548,27	-9,99	-23,95
Mel	9.611.264	3.361,60	11.776.921	3.664,32	22,53	9,01
Algodão	1.643.052	1.055,49	7.991.871	3.377,23	386,40	219,97
Couros e Peles	2.930.654	436,72	3.133.055	576,21	6,91	31,94
Produtos Químicos	4.346.542	5,85	2.690.705	17,30	-38,10	195,73
Quartzitos	2.256.026	5.809,53	2.568.563	2.697,74	13,85	-53,56
Pescados	592.105	29,57	450.776	13,72	-23,87	-53,60
Castanha de Caju	1.598.677	324,35	399.115	53,82	-75,03	-83,41
Pedras e Diamantes	63.174	0,40	252.327	-	299,42	-
Outros	11.778.013	20.689,00	62.856	4,20	-99,47	-99,98
<b>Total</b>	<b>129.184.842</b>	<b>159.366,53</b>	<b>164.346.156</b>	<b>202.797,94</b>	<b>27,22</b>	<b>27,25</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

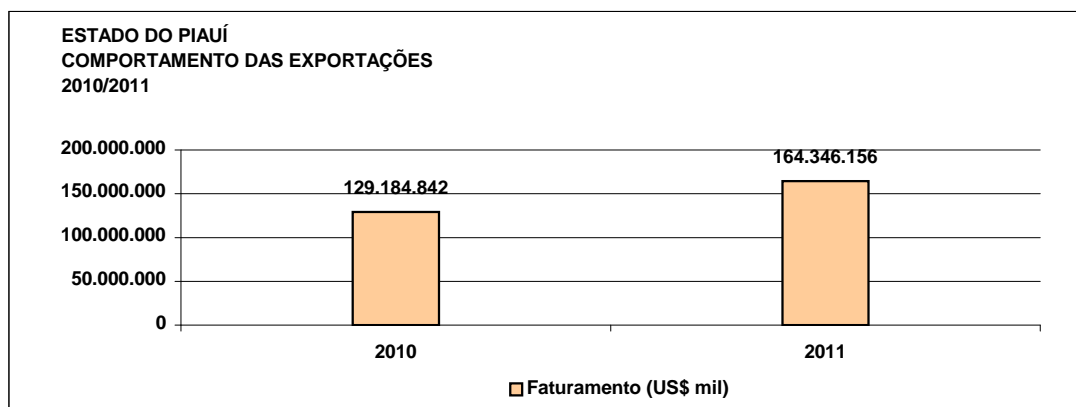
No tocante ao comportamento das exportações por Estados, verificou-se que o maior crescimento foi apresentado pelo Estado do Amapá (70,77%), seguido de Sergipe (59,79%), Rio de Janeiro (47,06%), Pará (42,86%), Tocantins (41,37%), Alagoas (41,25%), Goiás (38,58%), Mato Grosso do Sul (32,32%) e Mato Grosso (31,33%).

As exportações do Piauí representaram 11,71% do Ceará e 5,39% do Maranhão.

**BRASIL**  
**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL E POR ESTADOS**  
**2010/2011**

Descrição	2010		2011		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
<b>Brasil</b>	<b>201.915.285.335</b>	<b>100,00</b>	<b>256.039.574.760</b>	<b>100,00</b>	<b>26,81</b>
Acre	20.734.285	0,01	16.977.146	0,01	-18,12
Alagoas	971.015.073	0,48	1.371.546.559	0,54	41,25
Amapá	352.978.411	0,17	602.792.470	0,24	70,77
Amazonas	1.119.251.587	0,55	914.072.920	0,36	-18,33
Bahia	8.886.017.448	4,40	11.019.299.152	4,30	24,01
Ceará	1.269.498.551	0,63	1.403.295.759	0,55	10,54
Distrito Federal	152.822.518	0,08	184.235.939	0,07	20,56
Espírito Santo	11.954.295.172	5,92	15.158.502.602	5,92	26,80
Goiás	4.044.660.617	2,00	5.605.193.073	2,19	38,58
Maranhão	2.920.267.012	1,45	3.047.103.050	1,19	4,34
Mato Grosso	8.451.371.836	4,19	11.099.522.991	4,34	31,33
Mato Grosso do Sul	2.962.057.917	1,47	3.919.260.636	1,53	32,32
Minas Gerais	31.224.473.218	15,46	41.392.937.313	16,17	32,57
Pará	12.835.420.476	6,36	18.336.604.195	7,16	42,86
Paraíba	217.833.414	0,11	225.191.013	0,09	3,38
Paraná	14.176.010.340	7,02	17.394.228.350	6,79	22,70
Pernambuco	1.112.498.319	0,55	1.198.969.467	0,47	7,77
<b>Piauí</b>	<b>129.184.842</b>	<b>0,06</b>	<b>164.346.156</b>	<b>0,06</b>	<b>27,22</b>
Rio de Janeiro	20.022.219.439	9,92	29.445.493.699	11,50	47,06
Rio Grande do Norte	284.738.231	0,14	281.181.417	0,11	-1,25
Rio Grande do Sul	15.382.445.828	7,62	19.427.101.865	7,59	26,29
Rondônia	426.928.869	0,21	489.510.256	0,19	14,66
Roraima	11.636.416	0,01	15.179.284	0,01	30,45
Santa Catarina	7.582.026.804	3,76	9.051.047.137	3,54	19,38
São Paulo	52.293.088.854	25,90	59.909.271.317	23,40	14,56
Sergipe	76.600.688	0,04	122.398.886	0,05	59,79
Tocantins	343.991.671	0,17	486.316.321	0,19	41,37

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



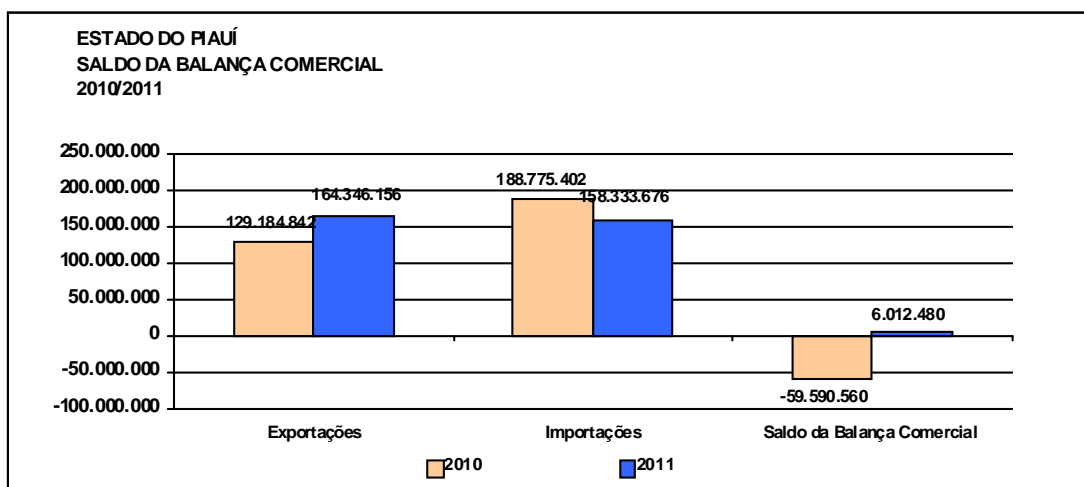
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial foi positivo, tendo em vista que as exportações alcançaram US\$164.346.156, e as importações foram de US\$158.333.676, ou seja, saldo de US\$6.012.480.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**2010/2011**

Balança Comercial	2010 (US\$ 1,00)	2011 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	129.184.842	164.346.156	27,22
Importações	188.775.402	158.333.676	-16,13
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>-59.590.560</b>	<b>6.012.480</b>	<b>-110,09</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com as respectivas participações foram: Ásia (49,69%), União Europeia (33,75%), EUA (12,86%), ALADI (1,84%), Oriente Médio (0,57%) e demais blocos (1,28%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES**  
**2010/2011**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2010		2011		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	59.274.800	36,07	81.661.172	49,69	37,77
União Europeia	39.172.107	23,84	55.470.274	33,75	41,61
EUA	19.729.026	12,00	21.139.871	12,86	7,15
Oriente Médio	4.821.799	2,93	943.663	0,57	-80,43
ALADI	3.747.203	2,28	3.024.788	1,84	-19,28
Demais blocos	2.439.907	1,48	2.106.388	1,28	-13,67
<b>Total</b>	<b>129.184.842</b>	<b>100,00</b>	<b>164.346.156</b>	<b>100,00</b>	<b>27,22</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações, em 2010 e 2011, encontram-se a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO**  
**2010/2011**

Descrição	2010		2011		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	31.202.796	18,99	61.504.609	37,42	97,11
EUA	19.729.026	12,00	21.139.871	12,86	7,15
Espanha	6.674.543	4,06	19.291.637	11,74	189,03
Países Baixos (Holanda)	3.445.755	2,10	14.950.612	9,10	333,88
Alemanha	14.588.545	8,88	8.791.666	5,35	-39,74
Japão	13.572.387	8,26	8.488.452	5,16	-37,46
Bélgica	1.402.626	0,85	7.467.716	4,54	432,41
Indonésia	401.278	0,24	3.871.573	2,36	864,81
Coréia do Sul	824.113	0,50	2.484.061	1,51	201,42
Itália	2.304.387	1,40	1.924.245	1,17	-16,50
Reino Unido	1.104.237	0,67	1.364.527	0,83	23,57
Bangladesh	5.533	0,00	1.255.006	0,76	22.582,20
Malásia	91.026	0,06	1.250.744	0,76	1.274,05
Taiwan (Formosa)	1.850.189	1,13	1.101.407	0,67	-40,47
Hong Kong	3.577.189	2,18	1.000.089	0,61	-72,04
México	1.607.691	0,98	894.718	0,54	-44,35
França	5.207.840	3,17	890.598	0,54	-82,90
Venezuela	858.831	0,52	860.346	0,52	0,18
Portugal	4.444.174	2,70	784.868	0,48	-82,34
Arábia Saudita	4.821.799	2,93	566.235	0,34	-
Chile	496.892	0,30	454.457	0,28	-8,54
Argentina	697.479	0,42	428.408	0,26	-38,58
Índia	835.841	0,51	381.202	0,23	-54,39
Nicarágua	-	-	380.038	0,23	-
Austrália	194.153	0,12	346.713	0,21	78,58
África do Sul	467.934	0,28	319.873	0,19	-31,64
Peru	395.850	0,24	311.862	0,19	-21,22
Colômbia	289.945	0,18	273.689	0,17	-5,61
Emirados Árabes Unidos	-	-	268.680	0,16	-
Turquia	571.552	0,35	240.373	0,15	-57,94
Demais Países	7.521.231	4,58	1.057.881	0,64	-85,93
<b>Total</b>	<b>129.184.842</b>	<b>100,00</b>	<b>164.346.156</b>	<b>100,00</b>	<b>27,22</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, no ano de 2010 e 2011, com os seus valores e variações, estão relacionadas a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2010/2011**

Empresas	2010		2011		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Cargill Agrícola S.A.	29.338.265	17,85	50.469.495	30,71	72,03
ABC – Indústria e Comércio S.A.	7.355.466	4,48	19.252.380	11,71	161,74
Brasil Ceras Ltda.	15.337.445	9,33	18.474.569	11,24	20,45
Foncepti Comercial Exportadora Ltda.	19.960.882	12,15	14.878.664	9,05	-25,46
Los Grobo Brasil Central Negócios de Originação	-	-	12.268.623	7,47	-
Bunge Alimentos S.A.	11.500.791	7,00	8.932.706	5,44	-22,33
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	3.336.403	2,03	5.058.926	3,08	51,63
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	3.657.761	2,23	3.220.162	1,96	-11,96
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	2.715.297	1,65	3.058.088	1,86	12,62
Nobre Brasil S.A	-	-	2.807.570	1,71	-
Walder L Cavalcante	2.388.762	1,45	2.715.943	1,65	13,70
Machado & Cia Ltda.	4.502.094	2,74	2.711.580	1,65	-39,77
Multigrain S.A.	485.948	0,30	2.321.202	1,41	377,66
Curtume Cobrasil Ltda.	2.165.203	1,32	2.222.352	1,35	2,64
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	643.504	0,39	1.702.332	1,04	164,54
SERVCOM Comércio Exterior S/A.	1.039.736	0,63	1.590.581	0,97	52,98
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	4.112.500	2,50	1.475.000	0,90	-64,13
José Salustiano de Sousa	1.014.439	0,62	1.364.192	0,83	34,48
PVP Sociedade Anônima	234.042	0,14	1.280.125	0,78	446,96
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	1.191.613	0,73	848.098	0,52	-28,83
Brasil Market Comercial Exportação e Importação	-	-	836.262	0,51	-
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrreg.	479.884	0,29	747.140	0,45	55,69
Flora Nectar Industria Comércio Importação e Exp	-	-	662.300	0,40	-
GRANISTONE S.A.	181.517	0,11	561.403	0,34	209,28
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste L	4.932	-	530.665	0,32	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	374.866	0,23	524.915	0,32	40,03
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	753.414	0,46	476.584	0,29	-36,74
WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.	592.105	0,36	450.776	0,27	-
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	503.309	0,31	436.256	0,27	-13,32
Cartomix do Brasil Beneficiamento de Couros Ltda.	-	-	380.038	0,23	-
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	2.009.297	1,22	267.988	0,16	-86,66
DM Mineração Ltda.	63.174	0,04	246.031	0,15	289,45
BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	388.742	0,24	214.959	0,13	-44,70
PIAUÍ STONE OF BRAZIL LTDA.	112.617	0,07	208.854	0,13	85,46
Mineração Coto Com. Importação e Exportação	84.314	0,05	198.939	0,12	135,95
Luiz Quaresma de Sousa	360.934	0,22	178.780	0,11	-50,47
BARCAMP Ltda.	168.623	0,10	175.583	0,11	4,13
Tropical Ceras do Brasil S.A.	47.712	0,03	162.208	0,10	239,97
Bee Mel - Exportação e Importação de Alimentos	-	-	122.726	0,07	-
EUROALIMENTOS LTDA.	1.120.850	0,68	107.125	0,07	-90,44
Demais Empresas	10.958.401	6,67	204.036	0,12	-98,14
<b>Total</b>	<b>129.184.842</b>	<b>100,00</b>	<b>164.346.156</b>	<b>100,00</b>	<b>27,22</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se a seguir.



**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS**  
**2010/2011**

<b>Municípios</b>	<b>Produtos Exportados</b>	<b>2010 (US\$ 1,00)</b>	<b>2011 (US\$ 1,00)</b>
Altos	Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja	1.525.525	1.422.125
Campo Maior	Ceras vegetais	15.492.869	18.474.569
Capitão Gervásio Oliveira	Outros produtos e preparados à base de elementos químicos, etc.	23.094	-
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	1.191.613	848.098
Cocal	Mamões frescos, bananas frescas e melões frescos	46.673	-
Esperantina	Ceras vegetais	360.934	178.780
Geminiano	Ceras vegetais	1.014.439	1.364.192
Gilbués	Diamantes não selecionados	63.174	246.031
Jaicós	Castanha de caju	388.742	214.959
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto)	281.240	391.334
Luíz Correia	Pescados	-	450.776
Monte Alegre do Piauí	Grãos de soja	-	155.880
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina	9.302.689	9.931.014
Pedro II	Fibras e pedras	9.178	24.872
Picos	Mel e ceras vegetais	2.853.683	2.255.947
Pio IX	Granito em blocos ou placas	328.093	561.403
Piripiri	Ceras vegetais e fibras sintéticas	8.802.346	13.432.417
São Raimundo Nonato	Mel	2.388.762	2.715.942
Simplicio Mendes	Mel	479.884	747.140
Teresina	Mel, ceras vegetais, couros e peles	7.278.341	3.511.733
Uruçuí	Farelo de soja e óleo de soja	11.500.791	-

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados estão mostrados a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALORES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2010/2011**

<b>Produtos</b>	<b>2010</b>		<b>2011</b>		<b>Variação do Valor (%)</b>
	<b>Valores (US\$ 1,00)</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Valores (US\$ 1,00)</b>	<b>Participação (%)</b>	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	145.549.816	91,93	86.129.358	54,40	-40,82
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	26.732.356	16,88	38.676.550	24,43	44,68
Peças para Bicicletas	8.144.906	5,14	8.999.533	5,68	10,49
Produtos Químicos	1.793.576	1,13	16.361.679	10,33	812,24
Couros e Peles	2.016.492	1,27	849.201	0,54	-57,89
Outros	4.538.256	2,87	7.317.355	4,62	61,24
<b>Total</b>	<b>188.775.402</b>	<b>100,00</b>	<b>158.333.676</b>	<b>100,00</b>	<b>-16,13</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem, de acordo com os valores, participação e variação são demonstrados no quadro a seguir.

## ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIACÃO (%)  
2010/2011

Principais Blocos Econômicos de Origem	2010		2011		Valor Variação (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	70.006.101	37,08	73.415.122	46,37	4,87
ALADI (exclusive Mercosul)	14.796.379	7,84	23.511.691	14,85	58,90
Europa Oriental	21.954.779	11,63	22.990.048	14,52	4,72
Estados Unidos (inclusive Porto Rico)	5.342.826	2,83	13.030.120	8,23	143,88
União Europeia - UE	57.003.054	30,20	11.267.707	7,12	-80,23
Demais blocos	19.672.263	10,42	14.118.988	8,92	-28,23
<b>Total</b>	<b>188.775.402</b>	<b>100,00</b>	<b>158.333.676</b>	<b>100,00</b>	<b>-16,13</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, valores e participação(%), no ano de 2010 e 2011, mostram-se a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2010/2011**

Empresas	2010		2011		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Ferronorte Industrial Ltda.	92.300.947	48,89	85.338.227	53,90	-7,54
Ribeiro S.A.	567.160	0,30	20.007.375	12,64	3.427,64
Bike do Nordeste S.A.	13.331.238	7,06	16.100.274	10,17	20,77
Mega Fios Ltda.	8.484.198	4,49	11.100.481	7,01	30,84
Eletro do Nordeste S.A.	3.652.418	1,93	4.606.204	2,91	26,11
Bombas Leão Nordeste Ltda.	1.450.735	0,77	2.526.581	1,60	74,16
ALUX Cabos Ltda.	2.147.402	1,14	2.104.175	1,33	-2,01
Claudino S/A Lojas de Departamentos	652.062	0,35	1.511.766	0,95	131,84
Itapissuma S/A	-	-	1.140.169	0,72	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste	694.263	0,37	1.123.395	0,71	61,81
Halley S.A. Gráfica e Editora	2.576.000	1,36	892.933	0,56	-65,34
Fund. Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão	1.413.963	0,75	873.525	0,55	-38,22
IPE Agroindustrial Ltda.	-	-	823.300	0,52	-
DMI - Diagnóstico Médico por Imagem Ltda.	-	-	775.451	0,49	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	848.810	0,45	720.700	0,46	-15,09
Guaraves Guarabira Aves Ltda.	-	-	715.570	0,45	-
UDI 24 Horas Ltda.	893.370	0,47	688.861	0,44	-22,89
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	-	-	652.285	0,41	-
Gráfica Editora Rego Ltda.	-	-	623.847	0,39	-
Orniasa Indústria e Comércio Ltda.	172.735	0,09	566.041	0,36	227,69
BR Trade Ltda.	994.696	0,53	563.704	0,36	-43,33
Curtume Cobrasil Ltda.	1.740.261	0,92	544.972	0,34	-68,68
Universidade Federal do Piauí	818.217	0,43	527.718	0,33	-35,50
Inbra-Pack – Indústria Brasileira de Embalagens	171.444	0,09	269.620	0,17	57,26
TV Rádio Clube de Teresina SA	534.199	0,28	261.507	0,17	-51,05
Biomax Comércio, Importação e Representações	-	-	255.944	0,16	-
Ônix S/A Indústria de Colchões e Espuma	82.277	0,04	250.280	0,16	204,19
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	3.284.073	1,74	213.702	0,13	-93,49
Fund. de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí	556.957	0,30	213.584	0,13	-61,65
Foncepti Comercial Exportadora Ltda.	173.014	0,09	210.274	0,13	21,54
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	414.689	0,22	202.187	0,13	-51,24
Rádio e Televisão do Piauí Ltda.	-	-	191.403	0,12	-
Xavier Miranda Ltda.	-	-	175.227	0,11	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	14.657	0,01	160.302	0,10	993,69
Soferro Protendidos Ltda.	202.194	0,11	151.001	0,10	-25,32
Piauí Textil S/A	1.134	0,00	144.542	0,09	12.646,21
US Import Ltda.	-	-	128.381	0,08	-
Gráfica do Povo Ltda.	235.360	0,12	113.850	0,07	-51,63
Med Imagem S/C	-	-	100.358	0,06	-
Rede Máquinas Ltda	37.189	0,02	99.397	0,06	167,28
Demais Empresas	50.329.740	26,66	664.563	0,42	-98,68
<b>Total</b>	<b>188.775.402</b>	<b>100,00</b>	<b>158.333.676</b>	<b>100,00</b>	<b>-16,13</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países importadores dos produtos piauienses estão mostrados no quadro a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DOS PRODUTOS PIAUIENSES**  
**2010/2011**

Descrição	2010		2011		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	62.099.457	32,90	67.429.884	42,59	8,58
EUA	5.342.826	2,83	13.030.120	8,23	143,88
Rússia	18.463.097	9,78	12.173.417	7,69	-34,07
Venezuela	4.043.245	2,14	12.152.506	7,68	200,56
Chile	8.484.198	4,49	11.073.969	6,99	30,52
Turquia	9.844.099	5,21	7.183.233	4,54	-27,03
Ucrânia	3.491.682	1,85	6.606.905	4,17	89,22
Belarus	-	-	4.209.726	2,66	-
Israel	64.995	0,03	3.405.471	2,15	5139,59
Portugal	73.182	0,04	3.013.617	1,90	4017,98
Espanha	1.937.824	1,03	2.861.082	1,81	47,64
Coréia do Sul	4.158.019	2,20	2.543.890	1,61	-38,82
Itália	9.193.072	4,87	2.316.491	1,46	-74,80
Alemanha	4.953.743	2,62	2.115.745	1,34	-57,29
Egito	-	-	1.693.592	1,07	-
Hong Kong	1.080.467	0,57	1.592.897	1,01	47,43
Argentina	67.684	0,04	933.273	0,59	1278,87
Taiwan (Formosa)	733.210	0,39	896.835	0,57	22,32
Japão	858.066	0,45	791.961	0,50	-7,70
Uruguai	415.672	0,22	439.436	0,28	-
Reino Unido	860.028	0,46	328.436	0,21	-61,81
México	2.268.936	1,43	285.216	0,18	-87,43
Bélgica	20.000	0,01	255.436	0,16	1177,18
Suíça	112.392	0,07	177.713	0,11	-
Canadá	-	-	171.165	0,11	-
Grécia	-	-	160.679	0,10	-
Suécia	-	-	107.373	0,07	-
Índia	306.008	0,19	85.484	0,05	-72,06
Noruega	-	-	79.362	0,05	-
Tailândia	1.911	0,00	67.703	0,04	3.442,80
Demais Países	49.901.589	31,52	151.059	0,10	-99,70
<b>Total</b>	<b>188.775.402</b>	<b>100,00</b>	<b>158.333.676</b>	<b>100,00</b>	<b>-16,13</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

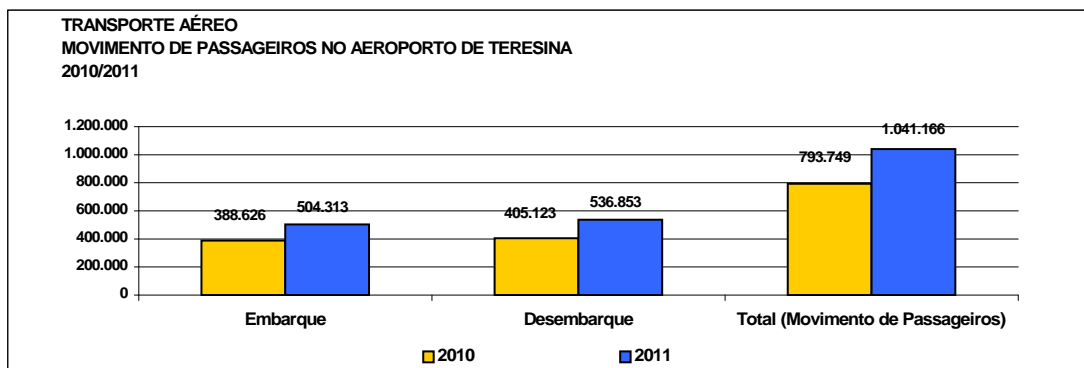
## 8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na capital do Estado. Esse movimento contou com 1.041.166 passageiros com incremento de 31,2% durante o ano de 2011. O embarque teve um crescimento de 29,7%, destacando-se o mês de janeiro como o de maior índice (54,7%). No desembarque o incremento apresentou 32,5% e o mês de julho foi o mais expressivo, com 58,9%, como mostra o quadro a seguir.

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2010/2011**

Meses	Embarque			Desembarque		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	31.428	48.619	<b>54,70</b>	29.330	44.112	<b>50,40</b>
Fevereiro	28.436	38.150	<b>34,16</b>	24.898	33.401	<b>34,15</b>
Março	28.805	39.052	<b>35,57</b>	29.584	38.570	<b>30,37</b>
Abril	27.790	38.770	<b>39,51</b>	26.540	41.518	<b>56,44</b>
Mai	28.355	41.961	<b>47,98</b>	29.138	41.176	<b>41,31</b>
Junho	27.704	39.435	<b>42,34</b>	33.578	44.227	<b>31,71</b>
Julho	33.758	51.064	<b>51,26</b>	35.429	56.328	<b>58,99</b>
Agosto	35.863	48.883	<b>36,30</b>	35.129	50.324	<b>43,25</b>
Setembro	34.259	40.333	<b>17,73</b>	34.823	43.568	<b>25,11</b>
Outubro	36.142	39.029	<b>7,99</b>	36.889	42.223	<b>14,46</b>
Novembro	36.269	38.063	<b>4,95</b>	36.765	42.713	<b>16,18</b>
Dezembro	39.817	40.954	<b>2,86</b>	53.020	58.693	<b>10,70</b>
<b>Total</b>	<b>388.626</b>	<b>504.313</b>	<b>29,77</b>	<b>405.123</b>	<b>536.853</b>	<b>32,52</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



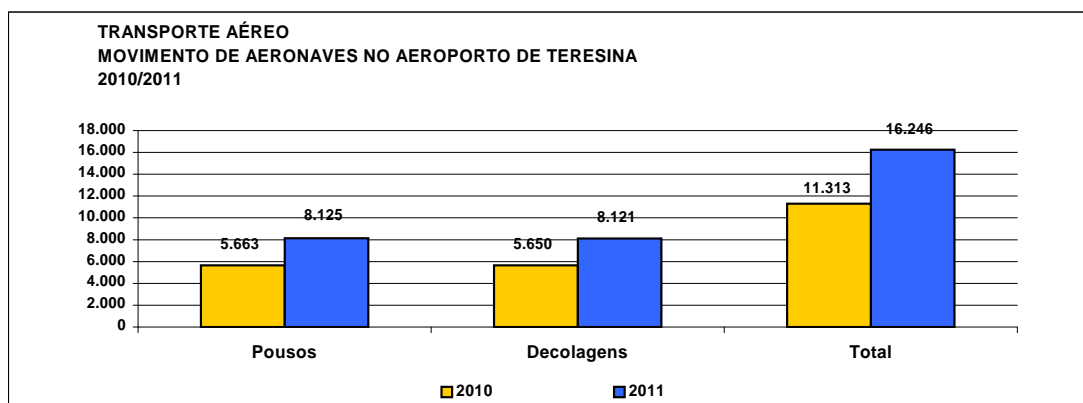
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, compreende pousos e decolagens, registrou no período de 2011, um total de 16.246 voos, com incremento de 43,6%. Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou um acréscimo de 43,5% e 43,7% quando comparado ao mesmo período 2010. O mês de agosto registrou o maior movimento (70,6% e 71,5%).

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2010/2011**

Meses	Pousos			Decolagens		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	398	473	18,8	397	472	18,9
Fevereiro	393	425	8,1	393	427	8,7
Março	471	473	0,4	470	474	0,9
Abril	415	443	6,7	414	442	6,8
Mai	450	677	50,4	449	675	50,3
Junho	529	737	39,3	524	737	40,6
Julho	526	834	58,6	530	834	57,4
Agosto	513	875	70,6	509	873	71,5
Setembro	482	816	69,3	477	817	71,3
Outubro	502	791	57,6	502	785	56,4
Novembro	465	769	65,4	472	770	63,1
Dezembro	519	812	56,5	513	815	58,9
<b>Total</b>	<b>5.663</b>	<b>8.125</b>	<b>43,5</b>	<b>5.650</b>	<b>8.121</b>	<b>43,7</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 9 FINANÇAS PÚBLICAS

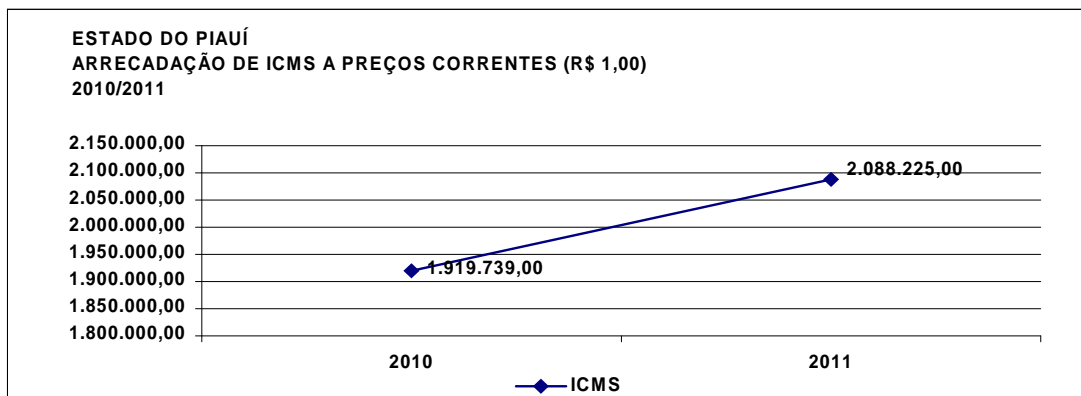
### 9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ –PI), no período de janeiro a dezembro de 2011, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 2.088.225,00, gerando um incremento de 8,78%. Entre os meses desse período, os de maior e menor crescimento foram julho e dezembro, correspondente aos índices de 22,81% e -8,68%, respectivamente, como mostra o quadro a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00)**  
**2010/2011**

Meses	2010	2011	Var. %
Janeiro	161.733	180.784	11,78
Fevereiro	154.646	176.710	14,27
Março	139.051	148.230	6,60
Abril	141.235	165.151	16,93
Maiο	147.372	160.353	8,81
Junho	152.416	157.504	3,34
Julho	154.320	189.514	22,81
Agosto	164.430	186.740	13,57
Setembro	165.392	180.245	8,98
Outubro	165.469	181.039	9,41
Novembro	174.011	179.628	3,23
Dezembro	199.664	182.327	-8,68
<b>Total</b>	<b>1.919.739</b>	<b>2.088.225</b>	<b>8,78</b>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.  
 Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.  
 Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, no período de 2011, por setores de atividades econômicas, o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda com

R\$ 1.587.864.000,00. Observa-se que o setor primário foi o que apresentou o menor incremento anual, com 5,91%. O setor secundário obteve um desempenho de 11,37% e o setor terciário um crescimento de 8,48%, em relação a igual período de 2010.

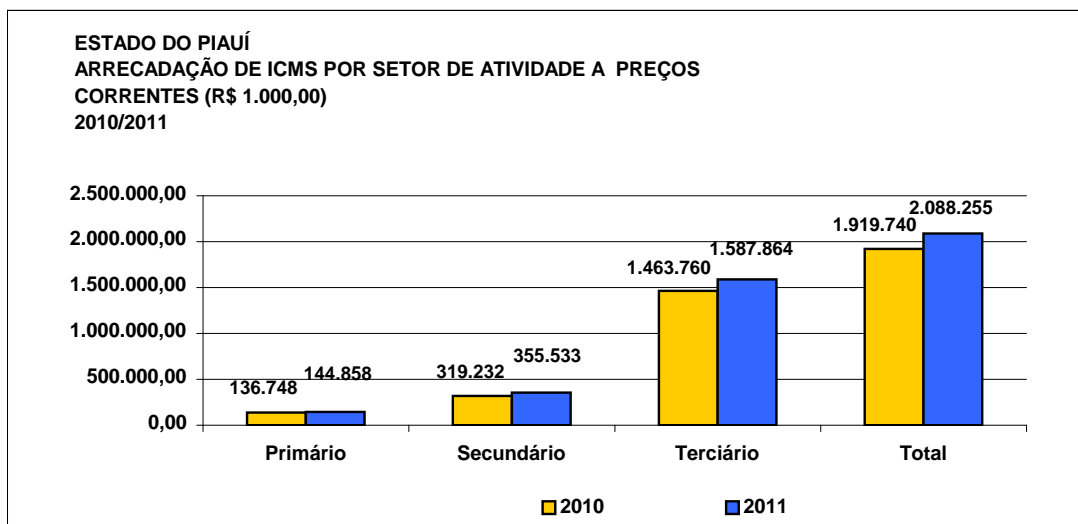
#### ESTADO DO PIAUÍ

##### ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000,00)

2010/2011

Setor	2010	2011	Varição (%)
Primário	136.748	144.858	5,93
Secundário	319.232	355.533	11,37
Terciário	1.463.760	1.587.864	8,48
<b>Total</b>	<b>1.919.740</b>	<b>2.088.255</b>	<b>8,78</b>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

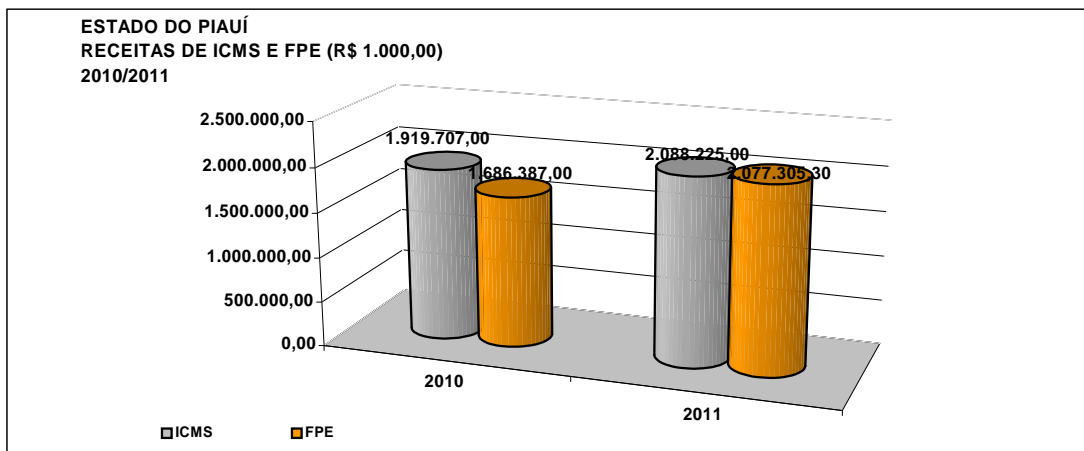
As receitas do Estado do Piauí ainda são dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE). No período (2010/2011), constatou-se um crescimento de 23,18%. O incremento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas do Estado. O ICMS registrou acréscimo de 8,78%, conforme demonstrado no quadro a seguir.



**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000,00)**  
**2010/2011**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2010	1.919.707,00		1.686.387,00	
2011	2.088.225,00	<b>8,78</b>	2.077.305,30	<b>23,18</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Norte foi a que apresentou o maior incremento, na ordem de 16,92%, destacando-se o Estado Pará, com 32,05%.

Quanto aos Estados da Federação os mais representativos foram: Santa Catarina (20,72%), Goiás (20,87%) e Rondônia (18,91%). O Estado do Piauí registrou um incremento de 8,78% em relação a 2010.

**BRASIL**  
**DESEMPENHO ANUAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)**  
**2010/2011**

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2010	2011*	
<b>NORTE</b>	<b>15.512.293</b>	<b>18.136.389</b>	<b>16,92</b>
Acre	581.480	585.837	0,75
Amazonas	5.555.220	5.919.879	6,56
Pará	5.175.262	6.833.735	32,05
Rondônia	2.181.944	2.594.488	18,91
Amapá	487.382	510.612	4,77
Roraima	410.892	421.493	2,58
Tocantins	1.120.113	1.270.345	13,41
<b>Nordeste</b>	<b>40.873.410</b>	<b>44.470.972</b>	<b>8,80</b>
Maranhão	2.948.126	3.412.368	15,75
Piauí	1.919.740	2.088.225	8,78
Ceará	6.148.950	6.794.824	10,50
Rio Grande do Norte	2.842.084	3.178.453	11,84
Paraíba	2.525.758	2.824.625	11,83
Pernambuco	8.414.014	9.925.874	17,97
Alagoas	2.080.200	2.272.824	9,26
Sergipe	1.851.549	1.993.722	7,68
Bahia**	12.142.989	11.980.057	-1,34
<b>Centro-Oeste</b>	<b>22.748.735</b>	<b>26.298.971</b>	<b>15,61</b>
Mato Grosso	5.336.867	5.814.671	8,95
Mato Grosso do Sul	4.641.114	5.413.880	16,65
Goiás	8.170.085	9.875.178	20,87
Distrito Federal	4.600.669	5.195.242	12,92
<b>Sudeste</b>	<b>149.471.072</b>	<b>164.261.083</b>	<b>9,89</b>
Minas Gerais	27.187.513	29.219.113	7,47
Espírito Santo**	6.964.845	7.748.478	11,25
Rio de Janeiro	23.001.955	25.154.567	9,36
São Paulo	92.316.759	102.138.925	10,64
<b>SUL</b>	<b>42.129.961</b>	<b>47.979.134</b>	<b>13,88</b>
Paraná	13.870.377	15.961.798	15,08
Santa Catarina	10.366.271	12.514.406	20,72
Rio Grande do Sul	17.893.313	19.502.930	9,00
<b>BRASIL</b>	<b>270.735.471</b>	<b>301.146.549</b>	<b>11,23</b>

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Notas: (\*) Atualizado em 09/04/2012.

(\*\*) Faltam dados do mês de dezembro dos Estados: Bahia e Espírito Santo (2012).

## 9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2011, foi de R\$ 122.756.000,00, com um incremento de 18,80%, inferior, portanto, ao Ceará, Maranhão, Pernambuco e Paraíba com 21,42%, 20,22%, 19,69% e 19,05%, respectivamente, em comparação com o ano de 2010. No cenário regional a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 17,02%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de 11,19%.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2011, o Piauí participa com 5,15% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,51% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência em comparação com o calendário anterior, acima apenas de Sergipe, com 0,41%.

O Estado da Bahia, no ano de 2011, foi a Unidade Federada com o melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 26,83%, seguido de Pernambuco com 20,11% e Ceará com 15,87%. No contexto nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participado com 2,68%, 2,01% e 1,64%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 08/03/2011, relacionadas aos Estados de Roraima e Tocantins aparecem o valor zero na arrecadação do mês de novembro de 2011 e ainda zero de arrecadação nos Estados de Roraima, Bahia, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina no mês de dezembro de 2011.

Segundo a mesma fonte aparecem valores provisórios nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Roraima, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Alagoas nos meses de abril, maio, setembro, novembro e dezembro de 2011.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos Estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul e, conseqüentemente, com o Brasil.

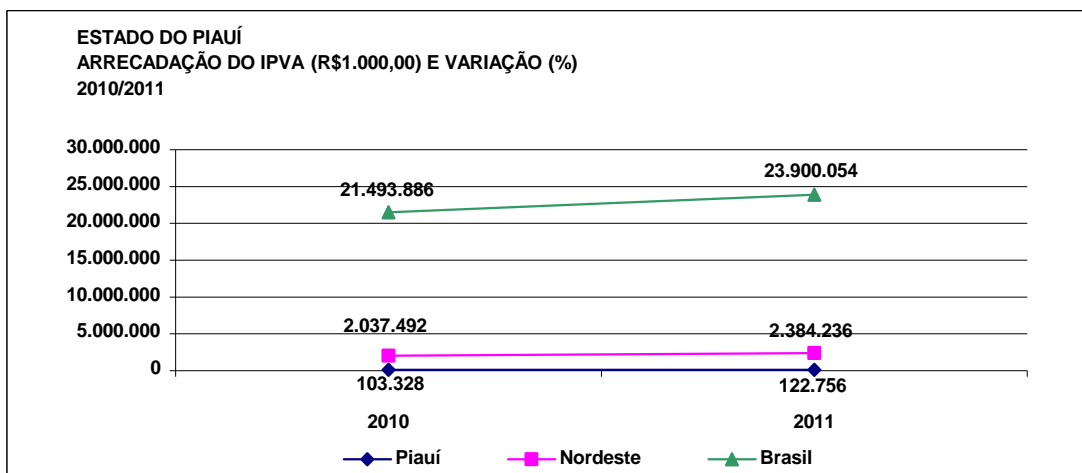
**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)**  
**2010/2011**

Unidade Federada	2010	2011	Var. (%)
Maranhão	173.741	208.872	20,22
Piauí	103.328	122.756	18,80
Ceará	323.247	392.488	21,42
Rio Grande do Norte	152.675	173.933	13,92
Paraíba	115.602	137.624	19,05
Pernambuco	400.556	479.414	19,69
Alagoas	114.730	131.938	15,00
Sergipe	83.329	97.621	17,15
Bahia	570.284	639.590	12,15
<b>Nordeste</b>	<b>2.037.492</b>	<b>2.384.236</b>	<b>17,02</b>
<b>Brasil</b>	<b>21.493.886</b>	<b>23.900.054</b>	<b>11,19</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 10/01/2012.

(²) Atualizado em 08/03/2012.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

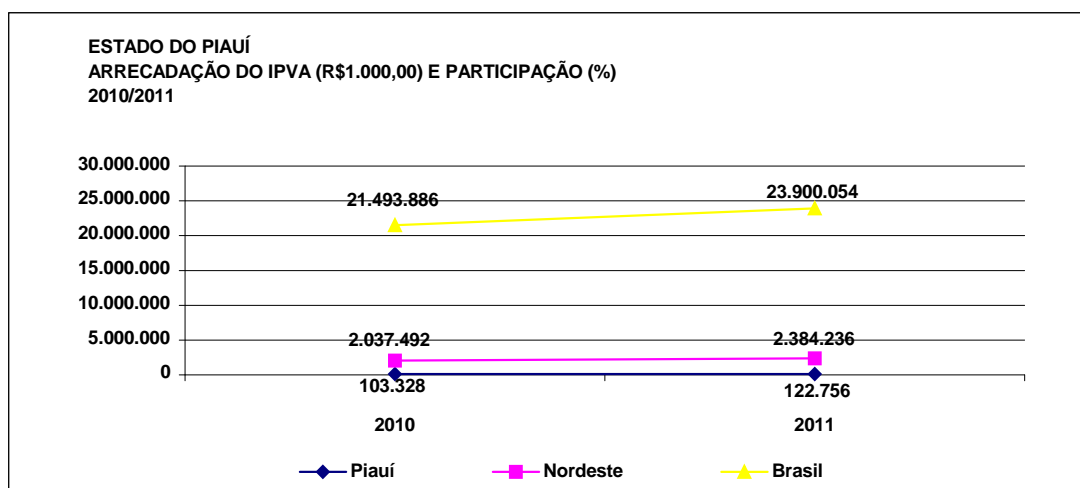
**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2010/2011**

Unidade Federada	2010	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2011	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	173.741	8,53	0,81	208.872	8,76	0,87
Piauí	103.328	5,07	0,48	122.756	5,15	0,51
Ceará	323.247	15,86	1,50	392.488	15,87	1,64
Rio Grande do Norte	152.675	7,49	0,71	173.933	7,30	0,73
Paraíba	115.602	5,67	0,54	137.624	5,77	0,58
Pernambuco	400.556	19,66	1,86	479.414	20,11	2,01
Alagoas	114.730	5,63	0,53	131.938	5,53	0,55
Sergipe	83.329	4,09	0,39	97.621	4,09	0,41
Bahia	570.284	27,99	2,65	639.590	26,83	2,68
<b>Nordeste</b>	<b>2.037.492</b>	<b>100,00</b>	<b>9,09</b>	<b>2.384.236</b>	<b>100,00</b>	<b>9,52</b>
<b>Brasil</b>	<b>21.493.886</b>	-	-	<b>23.900.054</b>	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 30/09/2009.

(²) Atualizado em 10/02/2010.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

## 10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o ano de 2011, a Previdência Nacional de Seguridade Social (INSS) pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 3.576.112.586,64 (três bilhões, quinhentos e setenta e seis milhões, cento e doze mil, quinhentos e oitenta e seis reais e sessenta e quatro centavos), representando um acréscimo de 10,06%, quando comparado a igual período do ano anterior. O maior crescimento ocorreu no mês de março (10,75%), em termos de valores.

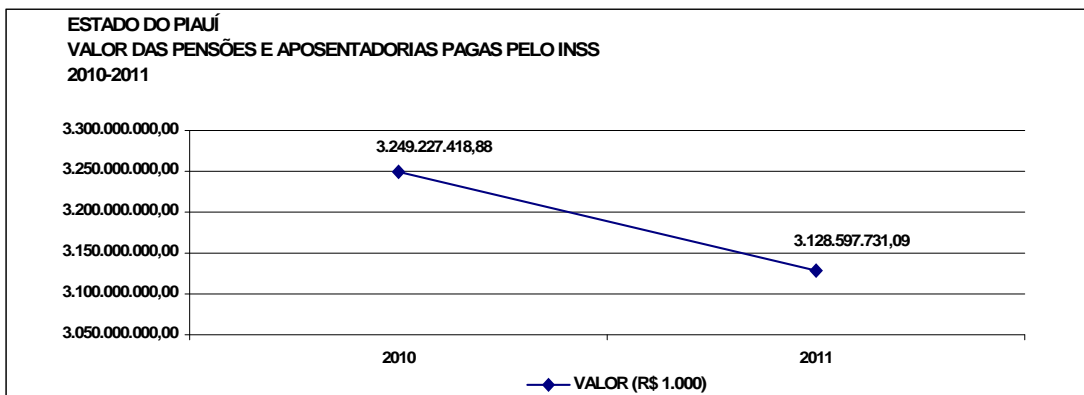
Em referência à quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no ano 2011, o mês de fevereiro foi o que registrou maior índice (4,29%). Em termos absolutos totalizou 17.689 de acréscimo entre aposentadorias e pensões, resultado esse alcançado em função da diferença de valores de dezembro a janeiro.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS**  
**2010/2011**

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2010	2011	Var. %	2010	2011	
Janeiro	490.334	509.474	<b>3,90</b>	247.980.970,12	270.970.663,92	<b>9,27</b>
Fevereiro	490.462	511.479	<b>4,29</b>	247.455.887,56	271.943.355,10	<b>9,90</b>
Março	491.336	512.258	<b>4,26</b>	247.691.256,80	274.308.842,69	<b>10,75</b>
Abril	494.146	513.905	<b>4,00</b>	248.713.997,71	275.016.505,00	<b>10,58</b>
Mai	495.777	514.453	<b>3,77</b>	249.403.308,55	275.018.533,49	<b>10,27</b>
Junho	498.304	517.161	<b>3,78</b>	250.334.720,48	276.214.731,99	<b>10,34</b>
Julho	499.101	518.512	<b>3,89</b>	254.101.290,03	276.496.325,68	<b>8,81</b>
Agosto	500.334	520.561	<b>4,04</b>	369.664.253,29	408.574.196,46	<b>10,53</b>
Setembro	502.735	521.906	<b>3,81</b>	252.254.825,51	277.973.691,08	<b>10,20</b>
Outubro	504.636	523.484	<b>3,73</b>	253.264.409,98	278.404.984,38	<b>9,93</b>
Novembro	506.875	525.593	<b>3,69</b>	373.829.952,77	412.183.827,93	<b>10,26</b>
Dezembro	509.183	527.163	<b>3,53</b>	254.532.546,08	279.006.928,92	<b>9,62</b>
<b>Total</b>	<b>5.983.223</b>	<b>6.215.949</b>	<b>3,89</b>	<b>3.249.227.418,88</b>	<b>3.576.112.586,64</b>	<b>10,06</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



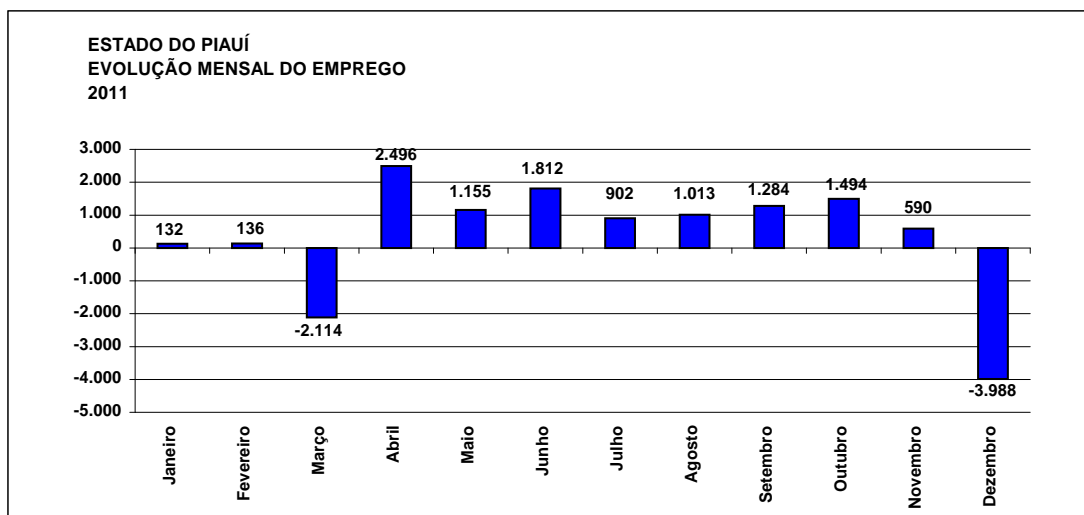
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

## 11 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do CAGED, o Piauí obteve em 2011 um saldo de 4.912 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi inferior ao registro de 2010 (25,09%) quando foram gerados 18.826 novos postos de trabalho.

O gráfico abaixo mostra em números absolutos a evolução do emprego formal durante o ano de 2011, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Constata-se que, no mês de dezembro, houve uma queda significativa na geração de empregos, ocasionando saldo negativo. Na comparação com o ritmo verificado no período de 2010, observa-se um crescimento anual mais expressivo de acordo com dados apresentados na tabela “Evolução Mensal do Emprego por Setor de Atividade Econômica” (pág. 67).

Segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego, a retração de empregos registrados no mês de dezembro (-3.988) está relacionada com a redução de empregos temporários, que ocorre historicamente sempre nesse mês, em todo o Brasil. E ainda, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a queda em dezembro é marcada por razões sazonais (entressafra agrícola, férias escolares e período de chuva).

A maior evolução no nível de emprego, no período analisado, registra-se nos meses de abril, maio, junho, agosto, setembro e outubro, ocorrendo o destaque positivo do ano nos meses de abril e junho, com acréscimos de 2.495 e



1.812 empregos respectivamente. Os registros em análise, na comparação com séries anteriores, indicam certa irregularidade no comportamento da oferta de empregos quanto à sazonalidade.

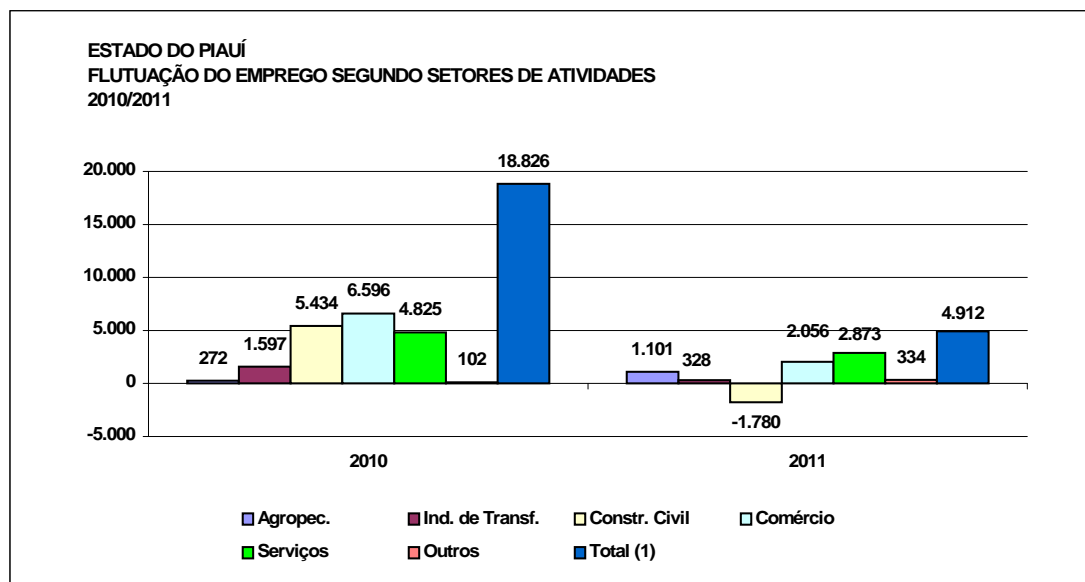
## 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego, segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança, em 2011, setor de serviços (2.873 vagas), comércio (2.056 vagas) e agropecuária (1.101 vagas). A indústria de transformação teve queda acentuada em relação ao ano de 2010 (328 vagas). Observa-se, também, um acréscimo nos valores relativos à agropecuária, comparado com o ano anterior (2010), quando foram ativadas 272 vagas.

A significativa atuação da agropecuária no Estado equivale ao quadro nacional que reflete, conforme o Ministério do Trabalho, a facilidade de obtenção de crédito pelos agricultores, o manejo dos animais, controle de zoonoses e o incremento de assentamentos, que juntos contribuíram para o crescimento de mão de obra.

Entre os setores analisados, a construção civil contabiliza um resultado negativo de 1.780 postos de trabalho, número inferior ao mesmo período de 2010, quando se destacou com a ativação de 5.434 vagas.

O setor da indústria de transformação, apesar de historicamente forte, apresentou uma significativa desaceleração, fechando o ano de 2011 com recuo de 328 empregos, número muito abaixo ao apresentado em 2010 (1.597 vagas).



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA**  
**2010/2011**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras <sup>(1)</sup>	
<b>2010</b>							
Janeiro	-269	-27	1.000	59	406	8	<b>1.177</b>
Fevereiro	118	-39	211	-2	605	-18	<b>875</b>
Março	379	273	2.270	201	355	-55	<b>3.423</b>
Abril	219	168	1.193	409	807	16	<b>2.812</b>
Maio	17	222	680	595	596	0	<b>2.110</b>
Junho	106	947	960	373	415	70	<b>2.871</b>
Julho	5	228	573	559	121	69	<b>1.555</b>
Agosto	-6	367	291	828	823	15	<b>2.318</b>
Setembro	-39	-59	-667	445	375	28	<b>83</b>
Outubro	-14	503	1.282	872	382	21	<b>3.046</b>
Novembro	32	-707	-578	1.622	96	13	<b>478</b>
Dezembro	-276	-279	-1.781	635	-156	-65	<b>-1.922</b>
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>1.597</b>	<b>5.434</b>	<b>6.596</b>	<b>4.825</b>	<b>102</b>	<b>18.826</b>
<b>2011</b>							
Janeiro	72	-143	-368	515	14	42	<b>132</b>
Fevereiro	199	-162	-672	6	788	-23	<b>136</b>
Março	292	4	-973	-193	-1.182	-62	<b>-2.114</b>
Abril	270	146	-24	490	1.562	52	<b>2.496</b>
Maio	323	212	-242	175	691	-4	<b>1.155</b>
Junho	190	1.079	-32	-154	597	132	<b>1.812</b>
Julho	174	149	482	-172	183	86	<b>902</b>
Agosto	-61	-5	545	104	338	92	<b>1.013</b>
Setembro	175	157	408	151	358	35	<b>1.284</b>
Outubro	-12	128	837	329	198	14	<b>1.494</b>
Novembro	192	115	-274	652	-71	-24	<b>590</b>
Dezembro	-713	-1.352	-1.467	153	-603	-6	<b>-3.988</b>
<b>Total</b>	<b>1.101</b>	<b>328</b>	<b>-1.780</b>	<b>2.056</b>	<b>2.873</b>	<b>334</b>	<b>4.912</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observando-se o desempenho de cada setor, conforme os saldos mensais, verificou-se que o número de emprego formal em dezembro de 2011 apresentou expressivas reduções em quatro importantes setores da economia piauiense: construção civil (-1.467 vagas), indústria de transformação (-1.352 vagas), agropecuária (-713 vagas), serviços (-603 vagas) e outros (-6 vagas).

Durante o ano houve diminuição no nível de emprego no Piauí sendo influenciado, principalmente, pelo fraco desempenho dos setores de comércio, construção civil, serviços e indústria de transformação. Vale registrar, na mesma análise, o destaque da agropecuária que gerou 1.101 novos vínculos de trabalho, havendo um incremento em relação a 2010 de 403,8%.

O quadro se agravou em 2011, nos meses de janeiro e dezembro, quando ocorreu a desativação de vagas em quase todos os setores da economia. Segundo o CAGED, a retração nesses setores é verificada em razão da sazonalidade e da crise financeira global, além da informalidade do emprego e do baixo poder aquisitivo da população local.

## 11.2 Evolução do Emprego nos Municípios os mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2011 foram positivos em Picos (240 vagas) e Teresina (2.726 vagas) e negativos em Floriano (62 vagas), Parnaíba (851 vagas) e Piri-piri (455 vagas) .

Quanto a Teresina fica evidente sua queda de 22,10% no total de empregos gerados. Contudo, vale observar que houve um acentuado declínio na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2011 registrou um decréscimo para 2.726 empregos formais, este número foi inferior ao registrado no ano 2010 (11.364 vagas).

A tabela seguinte mostra a involução mensal de emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente o inexpressivo desempenho da capital em 2011, em todos os setores da economia. Torna-se importante registrar que esse quadro segue a propensão verificada no fraco desempenho geral do País e do Estado.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS**  
**2010/2011**

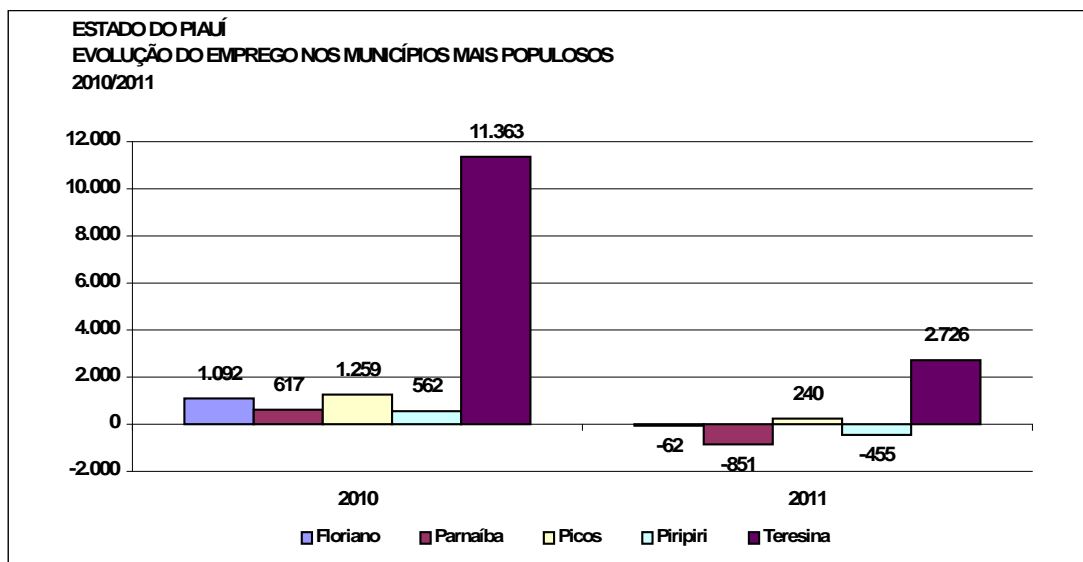
Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piri-piri	Teresina
<b>2010</b>					
Janeiro	36	8	216	133	957
Fevereiro	37	95	-72	20	552
Março	179	79	187	60	867
Abril	137	94	30	63	984
Mai	97	-95	144	76	1.487
Junho	75	309	2	29	1.063
Julho	78	43	21	9	942
Agosto	160	95	117	69	1.292
Setembro	233	54	257	61	-75
Outubro	219	24	187	97	2.253
Novembro	-33	-1	227	-1	1.420
Dezembro	-126	-88	-57	-54	-378
<b>Total</b>	<b>1.092</b>	<b>617</b>	<b>1.259</b>	<b>562</b>	<b>11.364</b>

Continua

Conclusão

2011					
Janeiro	-8	-260	-72	-15	612
Fevereiro	5	-293	20	1	546
Março	-151	-11	-62	-54	-2.012
Abril	-28	36	132	-108	1.996
Mai	-102	-82	-8	-39	767
Junho	-73	-27	-38	-126	219
Julho	87	-44	-10	-21	116
Agosto	87	-56	75	-70	385
Setembro	25	-72	119	-8	474
Outubro	87	-106	34	-1	949
Novembro	61	64	60	-19	137
Dezembro	-52	0	-10	5	-1.463
<b>Total</b>	<b>-62</b>	<b>-851</b>	<b>240</b>	<b>-455</b>	<b>2.726</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



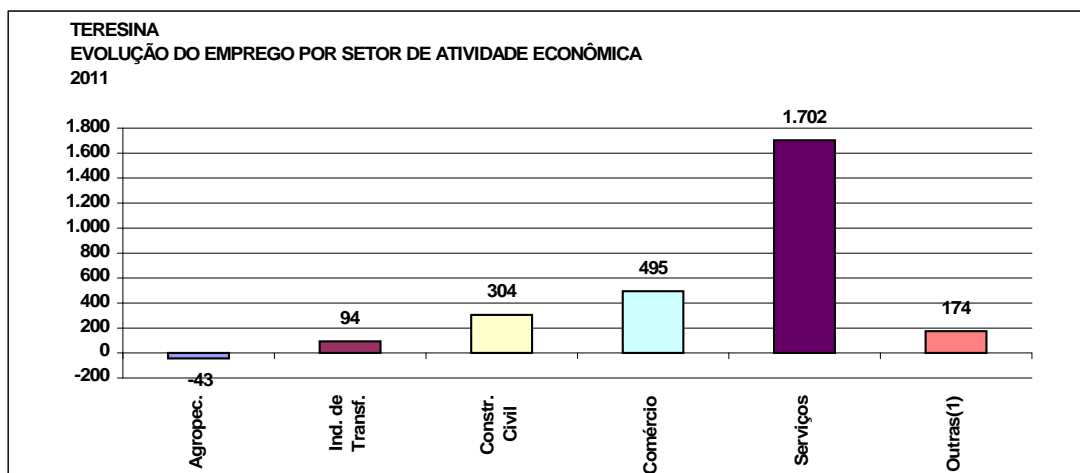
Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

**TERESINA**  
**EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA**  
**2010/2011**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras <sup>(1)</sup>	
<b>2010</b>							
Janeiro	45	-25	526	0	386	25	957
Fevereiro	13	-19	7	25	512	14	552
Março	100	94	438	28	244	-37	867
Abril	73	97	-149	302	650	11	984
Maio	23	107	217	573	569	-2	1.487
Junho	-41	50	460	191	337	66	1.063
Julho	-16	44	428	330	71	85	942
Agosto	16	158	-179	523	738	36	1.292
Setembro	27	25	-723	276	319	1	-75
Outubro	-15	478	854	684	264	-12	2.253
Novembro	29	184	-76	1.219	57	7	1.420
Dezembro	51	-13	-654	397	-126	-33	-378
<b>Total</b>	<b>305</b>	<b>1.180</b>	<b>1.149</b>	<b>4.548</b>	<b>4.021</b>	<b>161</b>	<b>11.364</b>
<b>2011</b>							
Janeiro	132	-97	203	359	-10	25	612
Fevereiro	48	-124	86	-40	562	14	546
Março	23	15	-544	-250	-1.219	-37	-2.012
Abril	8	145	148	268	1.394	33	1.996
Maio	30	167	-59	135	492	2	767
Junho	-51	100	-34	-218	427	-5	219
Julho	3	-64	193	-221	127	78	116
Agosto	-51	-98	384	-106	181	75	385
Setembro	-131	1	318	44	233	9	474
Outubro	-37	183	648	57	92	6	949
Novembro	-7	4	-155	406	-101	-10	137
Dezembro	-10	-138	-884	61	-476	-16	-1.463
<b>Total</b>	<b>-43</b>	<b>94</b>	<b>304</b>	<b>495</b>	<b>1.702</b>	<b>174</b>	<b>2.726</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

### **11.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto à Oferta de Empregos**

Conforme a revista Conjuntura Econômica, editada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), a região Nordeste superou as outras regiões brasileiras na geração de empregos.

Segundo o IBGE, em 2011, a região elevou para 16,9% sua participação no total nacional, cujo saldo alcançou 1,9 milhão de postos de trabalho, abaixo apenas do registrado em 2010.

Os setores de serviços, comércio e construção civil, são os maiores empregadores da Região, destacando-se o Nordeste que responde por um em cada quatro empregos gerados pela construção civil no País.

Pela tabela em análise, a criação de empregos no Nordeste em 2011 não ultrapassou os níveis de 2010 (494.245), situando-se em torno de 230.262 postos. Entre os estados nordestinos os que mais se destacaram em 2011 foram Pernambuco (27,2% do saldo regional), que superou a Bahia (23,1%) e o Ceará (17,1%).

Na planilha a seguir, verifica-se a inserção do Piauí em relação ao Brasil e Nordeste em termos de número de empregos criados no período em estudo. Destaca-se que os setores que mais contribuíram para a queda na geração de emprego foram: comércio, serviços, construção civil e indústria de transformação. O Piauí apresentou o menor desempenho entre os estados do Nordeste com considerável declínio.



**BRASIL / NORDESTE**  
**QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS**  
**2010/2011**

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2010 Quantidade	2011 Quantidade
<b>Brasil</b>	<b>2.555.421</b>	<b>1.566.043</b>
<b>Nordeste</b>	<b>488.021</b>	<b>230.304</b>
Maranhão	43.005	12.553
Piauí	18.826	4.912
Ceará	84.559	46.071
Rio Grande do Norte	30.266	8.537
Paraíba	28.763	15.821
Pernambuco	117.013	70.062
Alagoas	17.854	10.361
Sergipe	23.788	14.488
Bahia	123.947	47.499

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

## 12 RESUMO

AGRULCULTURA: A produção agrícola em 2011 foi de 2.151.163t, incremento de 55,71% em relação à safra anterior que foi de 1.381.521t.

INDÚSTRIA: Os dados deste segmento não estão disponibilizados no decorrer de 2011, por parte do Sindicato Nacional de Indústria de Cimento. Encontram-se os dados até o mês de outubro/2011.

COMÉRCIO: O volume das vendas do comércio varejista cresceu 5,1% em 2010, enquanto o volume de vendas do comércio varejista ampliado sofreu incremento de 5,33%.

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina apresentou crescimento médio de 5,03% em 2011, índice inferior a 2010, que foi de 6,0%.

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica foi de 2.301.661MWh, representou crescimento de 3,73% em relação ao ano anterior. O número de consumidores atingiu 1.010.066 clientes. Ocorreu 60.630 novos clientes, com uma média mensal de 5.053 ligações.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO: O número de ligações e economias mostrou incremento de 5,73% e 5,6%, respectivamente.

MATRÍCULA VEICULAR: Foram matriculados 86.501 veículos, sendo que a motocicleta participou com 49.721 unidades (57,48%), seguida de automóvel com 20.196 unidades (23,35%), motoneta com 7.448 unidades (8,61%) e caminhonete com 4.938 unidades (5,71%).

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações atingiram US\$ 164.346.156, incremento de 27,22%. O volume das importações cresceu 27,25%. As importações sofreram queda de 16,13%.

TRANSPORTE AÉREO: O total de passageiros no aeroporto Petrônio Portella contou com 1.041.166 passageiros, entre embarques e desembarques, com incremento de 31,2%. O número de embarques apresentou 504.313 passageiros, crescimento de 29,77%. O número de desembarques foi de 536.853 passageiros, incremento de 32,52%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou crescimento de 8,78% e o FPE com aumento de 23,18%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA) : O

IPVA apresentou incremento de 18,8%. No Nordeste, o crescimento foi de 17,02 %, e o Brasil foi de 11,19%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias representa

decréscimo de 3,71%. Houve acréscimo de 17.689 novas aposentadorias e pensões previdenciárias.

EMPREGO FORMAL: Ocorreu 4.912 novos postos de trabalho, inferior ao ano de

2010 que foi de 18.826 novos postos .

## SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

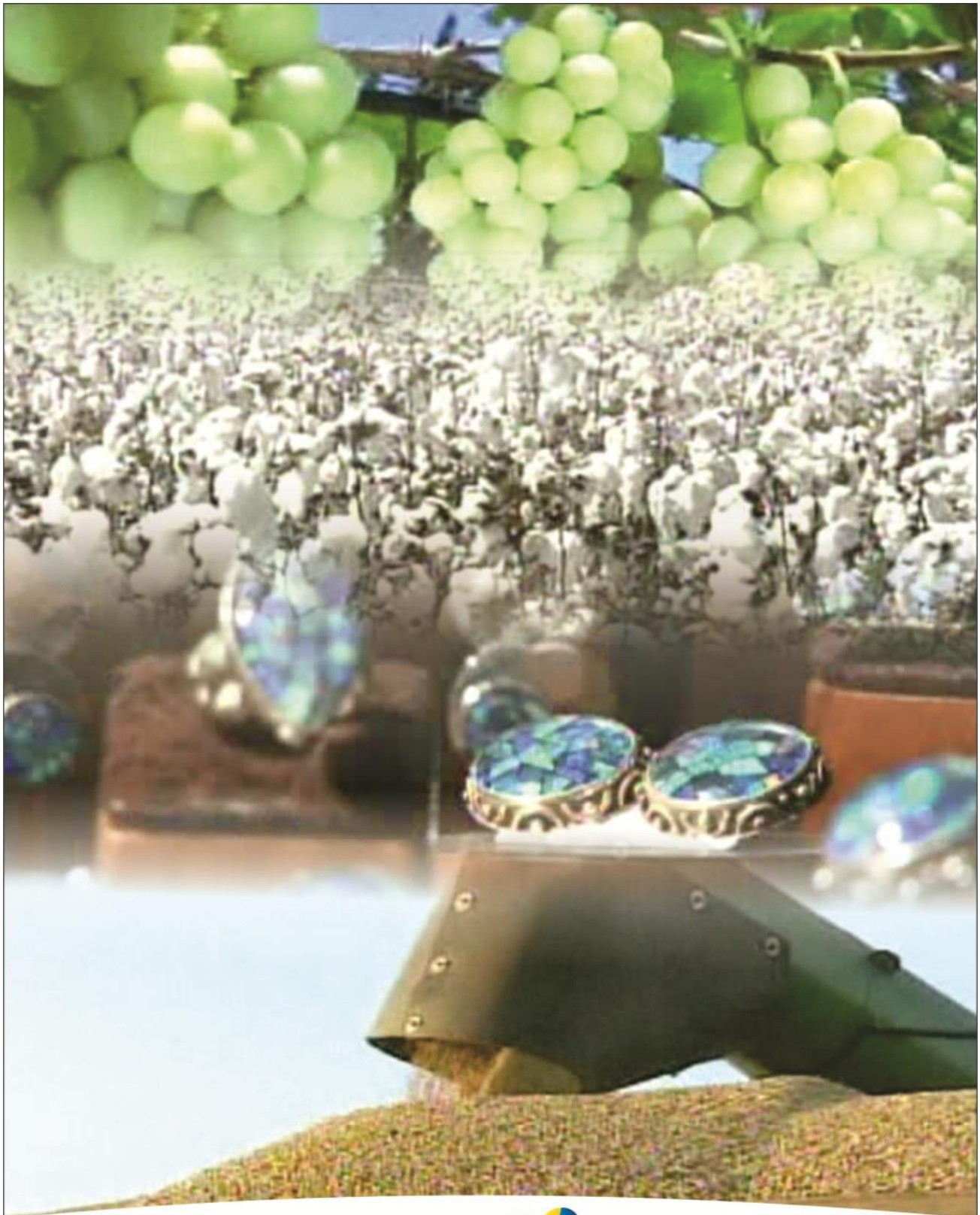
### Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br) [cepro@cepro.pi.gov.br](mailto:cepro@cepro.pi.gov.br)